



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

Senhor do Bonfim, BA

Abril, 2017

## **REITOR**

Prof. Dr. Julianeli Tolentino de Lima

## **VICE-REITOR**

Prof. Dr. Télió Nobre Leite

## **PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Prof<sup>a</sup> Dra. Mônica Aparecida Tomé Pereira

## **COORDENADOR DO COLEGIADO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA**

Prof. Dr. Átila de Menezes Lima

## **VICE-COORDENADOR DO COLEGIADO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA**

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

### **Equipe de Elaboração do Projeto (2014-2015)**

Prof. Dr. Alessandro Pereira Moisés

Prof. Me. Gisele Soares Lemos Shaw

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cilene Freire de Menezes

Prof<sup>a</sup>. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes

Prof. Dr. Reginaldo Pereira dos Santos Junior

### **Equipe de Revisão do Projeto (2017)**

Prof. Dr. Átila de Menezes Lima

Prof. Dr. Daniel Vieira de Souza

Prof. Dr. Estevan Eltink Nogueira

Prof. Dr. Gustavo Hees de Negreiros

Prof. Dr. João César Abreu de Oliveira Filho

Prof<sup>a</sup> Dra. Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira

Prof<sup>a</sup>. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes

Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Dagnone Malavski

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

Prof.<sup>a</sup> Dra. Telma Lúcia Bezerra Alves

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. IDENTIFICAÇÃO	05
2. INTRODUÇÃO	06
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	12
3.1 Objetivos	13
3.2 Perfil do Egresso	14
3.3 Mercado de Trabalho	16
3.4 Acompanhamento e avaliação do PPC	17
3.5 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	18
3.6 Avaliação do Curso	19
3.7 Avaliação do Discente	20
3.8 Avaliação Docente	21
3.9 Política de Atendimento ao Discente	21
3.10 Núcleo Docente Estruturante	23
3.11 Política de Educação Inclusiva	24
3.12 – Disciplinas que podem ter carga horária parcialmente em Ead	26
4 ESTRUTURA CURRICULAR	26
4.1. Quadro de componentes curriculares	30
4.2 Fluxograma do curso de Geografia	34
4.3 Justificativa de modificações na matriz curricular da minuta do PCC para a versão consolidada do PPC atual	34
4.4 Ementário do curso de Licenciatura em Geografia	41
4.5 Gestão do Estágio Curricular	78
4.6 Núcleo temático	80
4.7 Disciplinas Eletivas	81
4.8 Disciplinas Optativas	81
4.9 Trabalho de Conclusão do Curso	82
4.10 Atividades complementares curriculares	84
5. INFRAESTRUTURA	89
5.1 Laboratórios	89
5.2 Docentes efetivos e colaboradores do curso	90
REFERÊNCIAS	96
ANEXO – Disciplinas Optativas do CGEO	98

## APRESENTAÇÃO

Considerando o potencial e as necessidades do município de Senhor do Bonfim - BA e de sua região no tocante à formação no âmbito do ensino superior, acrescentando a este fato a carência de profissionais de ensino nas mais diversas áreas do conhecimento, observando a necessidade local, regional e nacional de ampliação dos cursos com a finalidade para a formação de professores seguido das diretrizes de interiorização do Ensino Superior brasileira, e, assumindo a centralidade local conferida à implantação do Campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF no município de Senhor do Bonfim - BA, vimos apresentar este documento com vistas à consolidação da abertura do curso de licenciatura em Geografia. Para este fim, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi construído seguindo as proposições vigentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's para os Cursos de Licenciatura em Geografia, instituídas através do parecer CNE/CES N°492 de 03 de abril de 2001, da Resolução CNE/ CES 14 de 13 de março de 2002 e da Resolução CNE/CP N° 2 de 1º de Julho de 2015.

Tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais acima mencionadas, alguns professores do Colegiado Acadêmico de Ciências da Natureza, *campus* Senhor do Bonfim - BA, organizaram-se para a elaboração da minuta do PPC que gerou a abertura do curso de Licenciatura em Geografia no Campus Senhor do Bonfim da UNIVASF. Passados 24 meses de sua abertura, já considerando as observações, orientações, sugestões de correções indicadas pelo corpo docente do colegiado de Geografia da UNIVASF, *campus* Senhor do Bonfim, apresenta o atual Projeto Pedagógico do curso a fim de consolidar as diretrizes de funcionamento do curso de licenciatura em geografia.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 **Tipo de curso:** Graduação

1.2 **Habilitação:** Licenciado em Geografia

1.3 **Modalidade:** Presencial

1.4 **Base Legal:** O Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Geografia encontra-se em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação expressas nas Resoluções CNE/CP 01 (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno), de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, a Resolução do CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia e os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura de 2010 e a 02/2015 CNE/CP (Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno), de 1 de junho de 2015.

1.5 **Local de oferta:** UNIVASF – *Campus* Senhor do Bonfim - BA

1.6 **Turno de Funcionamento:** Noturno

1.7 **Quantidade de Vagas:** 40

1.8 **Modalidade de Ingresso:** ENEM e PS-PVO

1.9 **Duração Mínima e Máxima:** Quatro a oito anos

## 2. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF – surgiu tendo como um dos seus mais firmes propósitos e pilares a interiorização do ensino público e, conseqüentemente, a propagação do conhecimento. É a primeira Universidade do Brasil voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o da região do semiárido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. É a primeira universidade federal a estar presente em mais de um estado da federação.

Atualmente, a UNIVASF conta com dois *campi* em Petrolina (PE), um *campus* em Juazeiro (BA), um *campus* em Senhor do Bonfim (BA), um *campus* em São Raimundo Nonato (PI) e um *campus* em Paulo Afonso (BA). Como se pode perceber, estes *campi* estão distribuídos em três diferentes estados (Bahia, Pernambuco e Piauí). Essa posição decorre do fato de que a universidade deve inserir-se na região na qual está situada, corroborando na eficácia do desenvolvimento regional e na compreensão da realidade a partir da construção de conhecimentos que possibilite um amplo desenvolvimento científico e tecnológico. Sua função é realizar intervenções benéficas, tanto do ponto de vista educacional, como estrutural, social, econômico e ambiental.

A origem da universidade revela a necessidade da criação de espaços de construção, preservação e renovação dos saberes. É nesse intuito que universidades são construídas, equipadas e estruturadas e, com muito esforço, sustentadas. E por esse mesmo sentido é que as universidades deixaram de estar presentes apenas nos grandes centros urbanos e passaram a existir em cidades de diferentes portes no interior do país, no sentido de propiciar o desenvolvimento científico e tecnológico nas mais diversas regiões do território brasileiro.

Durante a etapa de concepção da UNIVASF foram realizados diagnóstico e consultas públicas sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. Verificou-se a necessidade de criar uma Universidade capaz de oferecer formação superior pública, gratuita, de qualidade e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus diplomas em instituições federais, estaduais, públicas e privadas, situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Com isso, foi ressaltada a importância de uma Instituição de Ensino Superior, com seus desdobramentos em pesquisa e em extensão, para o avanço de uma área de grande dinamismo

econômico e estratégica para o desenvolvimento do Nordeste e, por extensão, do próprio país.

Aproximadamente 54 municípios de maior expressão populacional (8 na área do polo Petrolina e Juazeiro, 17 em Pernambuco, 21 na Bahia e 8 no Piauí) foram selecionados num raio de 250 km da sede da universidade. Esse levantamento foi complementado por um estudo local qualitativo em que foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicatos, associações etc.

Os resultados da pesquisa quantitativa expressam claramente o desejo da comunidade de que a Universidade apresente perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deve, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e técnico-administrativos qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento" e "contribuir com a pesquisa científica". Os entrevistados ressaltaram, também, que os conteúdos dos cursos propostos devem estar voltados às demandas e às realidades locais. Quanto a esse ponto, indicou-se ainda que todos os cursos devem estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo".

Com base nesta pesquisa e no verdadeiro sentido da Universidade, percebe-se, pois, a sua importância e seu papel no desenvolvimento técnico, humano e social de uma região. Como anteriormente dito, a função da universidade é, além de educar tecnicamente, também transferir valores, éticas e posturas de cuidado e maior atenção com a região onde se encontra.

No caso específico da região de Senhor do Bonfim, a Universidade Federal do Vale do São Francisco está presente desde 2009 com o curso de licenciatura em Ciências da Natureza, o qual promove uma positiva mudança nas formas de agir e de pensar dos discentes. A partir da criação deste curso, abriu-se a possibilidade de uma ação educativa capaz de atuar na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem nos níveis fundamental, médio e superior e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população local.

Geograficamente, o Campus de Senhor do Bonfim está situado no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, que compreende, além de Senhor do Bonfim, os Municípios de: Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Ponto Novo, Caldeirão Grande, Pindobaçu, Filadélfia e Antônio Gonçalves, os quais juntos têm

cerca de 265.000 habitantes (SEI, 2011). Localizado em uma altitude de cerca de 540 m acima do nível do mar, o referido município apresenta coordenadas (aproximadas) de latitude  $-10^{\circ} 27' 41''$  e longitude  $-40^{\circ} 11' 22''$ . A cidade, e seu entorno, está situada na porção norte da Chapada Diamantina, uma região caracterizada por apresentar uma inestimável riqueza em recursos minerais e em belezas naturais.

Destaca-se que o referido território apresenta 275 pontos de recursos minerais cadastrados, dentre estes Minerais e Rochas Industriais - MRI, Minerais Energéticos – ME; Minerais Metálicos – MI; e Recursos Hídricos – RH.

Um curso de licenciatura em Geografia surge como uma possibilidade de formação intelectual capaz de fazer refletir sobre a relação Sociedade e Natureza, problematizando sobre a produção e apropriação contraditória do espaço geográfico, os conflitos territoriais, o uso dos elementos da natureza como recursos econômicos, bem como discutindo sobre as possibilidades de uso racional, ajudando a entender as legislações vigentes e a auxiliar no processo de revisão das mesmas. Neste contexto, potencializa-se, no seio da sociedade local, as discussões e as ferramentas necessárias para a construção de leituras críticas, revelando as contradições da produção do espaço, as múltiplas interpretações e as possibilidades de atuação na realidade. Tendo a ciência geográfica como objeto de estudo o espaço geográfico, aquele resultado de um processo de reprodução das relações sociais de produção e das necessidades de reprodução da vida e suas representações necessárias, as reflexões da ciência geográfica e do ensino da geografia devem considerar as múltiplas faces do mundo atual considerando a emergência do “meio-técnico-científico-informacional” (SANTOS, 1996).

Com isso, os conteúdos tratados devem contemplar as transformações do mundo moderno catalisadas pelo processo de globalização ou mundialização do capital, impactando nas escalas regionais e locais da produção do espaço, do território, das paisagens e dos lugares, percebendo o papel das técnicas e das tecnologias sociometabolizadas no modo de produção que opera na atualidade, forjando quadros políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Por ser um curso de formação de professores, a licenciatura em Geografia surge como um agente multiplicador de conhecimentos, o que gerará para a região uma ampliação dos conhecimentos geográficos, tanto teóricos, quanto práticos. Espera-se que os estudantes egressos possam auxiliar no estudo e na



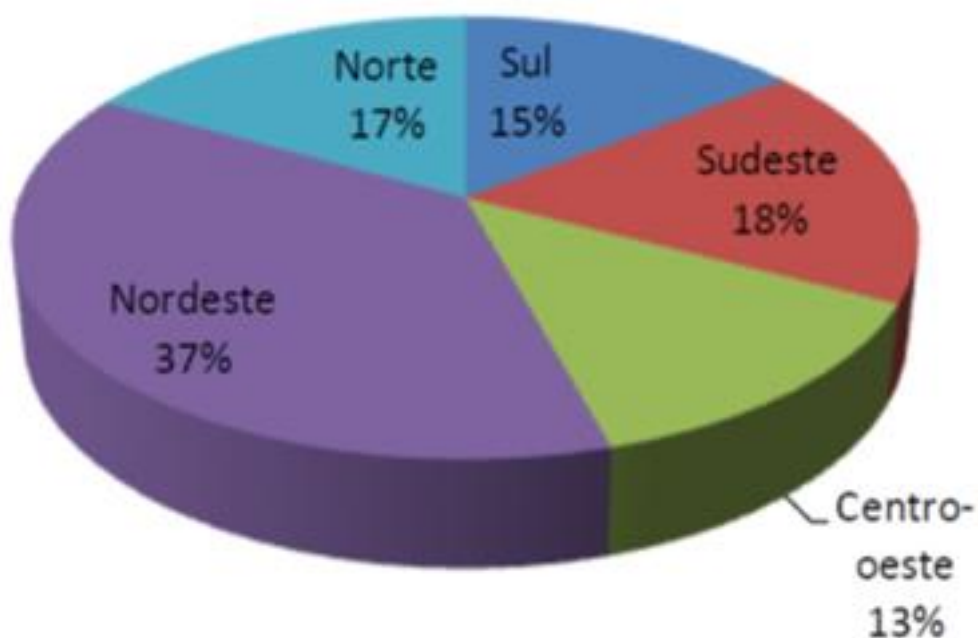
comunicação das características geográficas da região e que sejam capazes de dialogar com outros profissionais que trabalhem com os conhecimentos geográficos.

Apesar da notória importância do profissional licenciado em Geografia, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) aponta que o Brasil precisa atualmente de 17.500 docentes para atender à demanda dos ensinos fundamental (séries finais) e médio.

No Brasil há 421 cursos de Licenciatura em Geografia em atividade. Sendo 49% ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 51% por IES privadas. Entre os cursos de Licenciatura em Geografia ofertados pelas IES públicas 93% são presenciais e 7% à distância. Já entre os cursos de Licenciatura em Geografia ofertados pelas IES privadas 89% são na modalidade presencial e 11% na modalidade à distância.

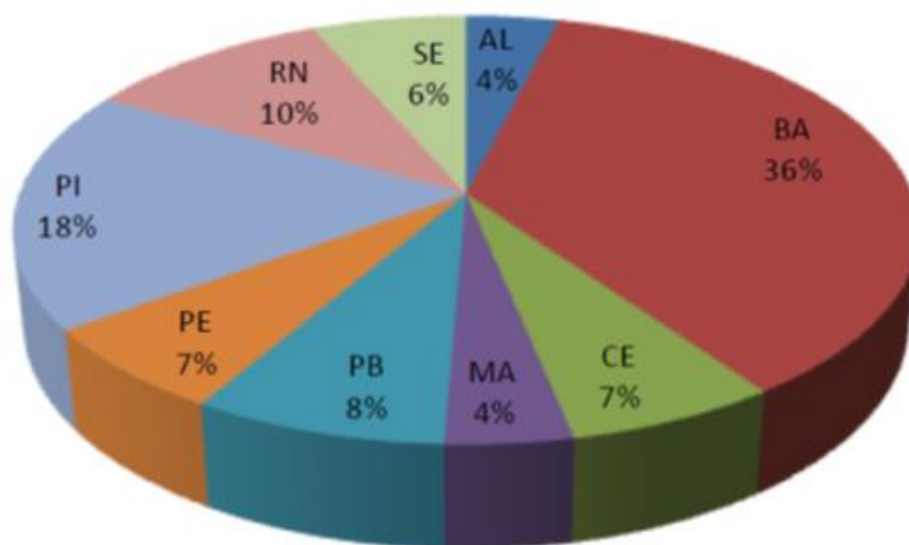
Dentre os cursos de Licenciatura em Geografia ofertados pelas IES públicas 37% concentram-se na região nordeste, conforme o Gráfico 1. Sendo que deste total 36% estão no Estado da Bahia (Gráfico 2).

Gráfico 1: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Geografia ofertados pelas IES públicas segundo as regiões do Brasil.



Fonte: Inep, 2006.

Gráfico 2: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Geografia ofertados pelas IES públicas nos estados que compõem a região Nordeste.



Fonte: Inep, 2006.

Em relação à região de Senhor do Bonfim, repete-se o mesmo fenômeno do cenário nacional, percebe-se uma notória carência de professores de Geografia. As graduações de Licenciatura em Geografia mais próximas localizam-se em Petrolina (PE), Irecê (BA) e Jacobina (BA). Isto impacta no quantitativo de profissionais que atuam nas escolas da região. Segundo informações da Diretoria Regional de Educação (DIREC) 28 que abrange os municípios de Campo Formoso, Itiúba, Andorinha, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Senhor do Bonfim, Ponto Novo e Antônio Gonçalves atualmente há uma média de 11 mil discentes matriculados no Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio na Rede Estadual sob a jurisdição desta DIREC e há cerca de apenas 40 professores licenciados em Geografia implicando no atendimento total desses discentes, sendo necessário disponibilizar professores de outras áreas do conhecimento para ministrar esta disciplina. Nas Redes Municipais das cidades circunvizinhas a realidade não é diferente, conforme pode ser visto na Tabela 1.

TABELA 1: Situação dos municípios em relação ao quantitativo de professores formados em Geografia.

<b>Município</b>	<b>Quantitativo de discentes matriculados</b>	<b>Quantitativo de escolas de Ensino Fundamental (anos finais)</b>	<b>Quantitativo de professores com formação em Geografia</b>
Antônio Gonçalves	2.000	04	01
Campo Formoso	14.760	24	05
Filadélfia	3.600	06	03
Jaguarari	5.800	08	03
Pindobaçu	2.430	05	04
Senhor do Bonfim	9.353	18	03

**Fonte:** Secretarias Municipais de Educação de Sr. Do Bonfim, Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Jaguarari e Filadélfia, 2014.

Com base na realidade apresentada acima, observa-se que há uma real carência de professores com formação em Geografia para atender a grande demanda de professores desta área não só nesta região, mas também em outras regiões do Nordeste ou até mesmo do Brasil, tendo em vista que muitas pessoas migram de uma região para outra de acordo as circunstâncias.

Portanto, por ser um curso de licenciatura visando a formação de professores de Geografia ele surge não só para atender a demanda de profissionais da área, compreendendo o espaço geográfico a partir de suas múltiplas realidades, seja no contexto ambiental, cultural, econômico, político e social da região.

### **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Geografia da UNIVASF é concebido de acordo com a formação profissional do educador decorrente da implementação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação - PNE (2001), bem como das orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1996, 1998, 2000). Busca-se uma formação mais ampla dos discentes, constituída em um todo teórico, prático e pedagógico, conectado à realidade de atuação profissional e adequado à realidade social.

O curso visa formar educadores que tenham a capacidade de buscar constantes atualizações, haja vista a característica intrínseca a este saber de lidar com informações e habilidades que se renovam. Os professores de Geografia devem buscar acompanhar as renovações teórico-metodológicas ocorridas, tanto no âmbito da escola quanto da academia, visando contribuir com a melhoria da ação pedagógica e da educação geográfica na escola e nos ambientes não formais de ensino.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o ensino da Geografia deve priorizar uma nova relação teoria-prática no que tange ao conhecimento geográfico. Isso ocorre por meio da formação de pessoas que possam compreender os impactos na revolução técnico-científico-informacional e da globalização na sociedade, a partir de uma visão geográfica crítica. Nesta perspectiva, compreende-se a Geografia como uma ciência social e desta forma, o profissional da área precisa entender as inter-relações entre “o sujeito humano e seus objetos de interesse” (BRASIL, 2000, p.39).

Com a criação da licenciatura em Geografia, completa-se um conjunto de quatro cursos amplamente relacionados, principalmente, pelas suas fortes aproximações no diálogo com a natureza: Ecologia, Geologia, Geografia e Ciências da Natureza. Estes, representam muito bem as ciências ambientais e as geociências e têm diversas características em comum. Estas relações favorecem a investigação do meio ambiente e suas conexões com a sociedade.

Ao Curso de Licenciatura em Geografia, cabe assim, o papel de, além de formar professores da área, também fomentar as reflexões sobre as concepções de natureza e ambiente investigadas no âmbito dos Cursos de Ecologia, Ciências da Natureza e Geologia, buscando revelar a ação do homem e da sociedade na

transformação do meio natural, revelando a centralidade dos contextos econômico, político, social, local, regional e global.

O curso de graduação de licenciatura em Geografia da UNIVASF – *campus* Senhor do Bonfim – objetiva uma sólida formação acadêmica, focada nos aspectos socioambientais, político-econômico, científico, cultural, pedagógico, educacional e técnico, possibilitando uma formação crítica para compreender o espaço geográfico e seu processo constante de produção e reprodução, adequando abordagens, tratamentos conceituais e procedimentais e atitudinais aos níveis fundamental e médio da educação brasileira, mas considerando também as necessidades de incorporação do debate fora do sistema formal de ensino e considerando as particularidades dos grupos sociais envolvidos no processo de construção de uma educação geográfica de qualidade, debatendo e construindo teorizações críticas, contextualizadas com a realidade local, regional, nacional e global, desigualdade social, pluriculturalidade, globalização, entre outros.

### **3.1 Objetivos**

O Curso de Licenciatura em Geografia oferecido pela UNIVASF tem por objetivos:

- Formar professores de Geografia capazes de pesquisar, analisar e realizar atividades concernentes ao campo da investigação geográfica, bem como de articular e compreender a relação do seu campo específico de atuação com os outros saberes;
- Promover a formação de professores de Geografia que compreendam o espaço geográfico como mutável, não apenas proveniente da dicotomia sociedade-natureza, mas como produto de relações cotidianas engendradas no contexto econômico, cultural, político e ambiental;
- Auxiliar profissionais em Geografia com preparo teórico-metodológico que lhes permitam desempenhar à docência no Ensino Fundamental e Médio, compreendendo a realidade socioeconômica do mundo em que atua, a fim de adotar uma postura crítico-construtiva na prática docente;
- Fomentar a formação de docentes para atuar em espaços formais e não formais, como as associações de bairros, sindicatos, movimentos sociais,

comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas, camponesas) a partir das práxis político-educativa que possibilitem uma maior aproximação entre a ciência geográfica e a realidade local;

- Qualificar professores e incentivar a docência a partir da formação intelectual para atuação através de uma educação continuada em níveis de especialização, mestrado e doutorado;

### **3.2 Perfil do Egresso**

Tomando como ponto de partida as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia utilizada como referencial inicial para a construção do perfil do Licenciado em Geografia deste PPC, o egresso deverá estar apto a:

- I.** Atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às suas situações de mudança contínua.
- II.** Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.
- III.** Identificar problemas socioculturais, assim como político-econômicas com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusão social, étnico-racial, econômica, cultural, religiosa, política e outras, respeitando a diversidade humana e suas variadas formas de expressão.
- IV.** Atuar no âmbito da docência nos Ensinos Fundamental e Médio, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, valorizando sua área de atuação e sua identidade profissional.
- V.** Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, apreendendo a dinâmica sócio-espacial e ambiental em que atua, garantindo um processo de educação associado à pesquisa, ao ensino e à extensão.
- VI.** Discernir os conceitos e categorias geográficas em suas várias correntes teórico- metodológicas, atentando para as escalas espaciais e temporais inerentes à ciência Geográfica, bem como utilizar e difundir o instrumental, o conceitual e o prático da cartografia aplicada à análise do Espaço Geográfico.

**VII.** Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

**VIII.** Participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico.

**IX.** Estimular o pensamento crítico-reflexivo e analítico, desenvolvendo estudos e pesquisas de ordem integrativa, relacionando o homem, o social, o espacial, o técnico, o cultural, o econômico, o político e o ambiental, com base nos princípios éticos e legais.

**X.** Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção e reprodução do espaço e do território.

**XI.** Desenvolver uma prática docente responsável, ética, sustentada por uma competente transposição didática do conhecimento geográfico, efetivada pela aplicação e utilização dos recursos didáticos e novas tecnologias da comunicação e informação, através de uma práxis pedagógica subsidiada por um trabalho colaborativo com toda a comunidade escolar.

Diante das reformas curriculares resultantes das mudanças ocorridas com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), o Curso de Licenciatura em Geografia da UNIVASF (*Campus* Senhor do Bonfim) visa inserir no mercado de trabalho, profissionais para atuar no ensino fundamental (anos finais) e médio. Tal profissional deverá ter uma visão ampla das dimensões política, social, econômica, cultural, pedagógica, psicológica e técnica do processo ensino-aprendizagem em consonância com a realidade atual. Com isso, propõem-se como habilidades, competências (PCN's de Geografia) e atitudes necessárias para o desempenho da prática do magistério de Geografia, as quais deverão ser desenvolvidas ao longo do Curso de graduação, as relacionadas a seguir:

- Conhecer os temas geográficos e adequá-los aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado pelos discentes da instituição em que atua;
- Articular a teoria e a prática enquanto fazer docente;

- Dialogar com a instituição em que atua e a comunidade onde ela está inserida, compreendendo o meio geográfico e suas relações com a sociedade, buscando a construção do processo de formação da cidadania e da identidade territorial;
- Elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão que visem o conhecimento da realidade local;
- Buscar atuar na gestão democrática da escola e da educação;
- Desenvolver as habilidades e competências de leitura, interpretação e compreensão do espaço geográfico por meio das categorias de análise da geografia, como espaço, lugar, região, território e paisagem articulando essas habilidades à realidade local, bem como correlacionando com as dimensões da cartografia e das geotecnologias.

### **3.3 Mercado de Trabalho**

O licenciado em Geografia encontra mercado de trabalho amplo e pode atuar como professor na educação básica de escolas municipais, estaduais ou federais. Há ainda a oportunidade de ministrar aulas de geografia em instituições particulares, nos ensinos fundamental e médio.

Além disso, há outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, a saber:

- Coordenador da área de ensino de Geografia nas escolas;
- Gestor de escolas;
- Técnico em ensino de secretarias de educação;
- Coordenador de projetos na área de ensino;
- Consultor na área de educação geográfica;
- Capacitação de formadores e instrutores de Geografia;
- Assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia;
- Elaboração de projetos interdisciplinares de Educação Ambiental;
- Investigação científica sobre ensino e interdisciplinaridade;
- Atuação em Espaços Não Formais e Não Escolares.



### **3.4 Acompanhamento e avaliação do PPC**

O presente PPC representa a soma do esforço inicial do coletivo dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (Campus Senhor do Bonfim) a fim de garantir a aprovação e funcionamento mínimo do curso e do esforço posterior realizado pelos docentes do Núcleo Docente Estruturante do colegiado de Geografia da UNIVASF (Campus Senhor do Bonfim) a fim de propor um PPC formatado a partir das necessidades reais do curso de licenciatura em geografia, já em funcionamento.

Assim como apresentado, este PPC é o documento norteador das ações docentes e discentes, destacando-se como referência teórica na qual se respalda a prática do curso. Cabe ressaltar que o exposto neste documento equivale a diretrizes para a práxis educativa, sendo inevitavelmente revisto e modificado quando a realidade demandar.

A ação sistemática deverá nortear os processos avaliativos, não só dos discentes, docentes e da aprendizagem, mas também deste PPC. Possibilitando, desta forma, conhecer e propor ações em torno da dinâmica de trabalho em sala de aula dos estudantes e dos professores.

Para que esses objetivos sejam alcançados, faz-se necessário um acompanhamento processual da operacionalização da matriz curricular do curso. Assim, verifica-se o desenvolvimento atual e pode-se propor a inclusão de novas propostas, contemplando as demandas regionais e os avanços na geografia e na educação. Portanto, as situações de ensino e aprendizagem serão ponto de partida para as análises aliadas às avaliações discentes e docentes acerca das ações pedagógicas, estruturais e relacionais do curso.

O acompanhamento e a atualização deste documento serão realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado no âmbito do Colegiado Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia, a partir das atividades concebidas pelo mesmo, sejam elas dentro do próprio núcleo ou em outras instâncias institucionais com a participação da comunidade acadêmica e/ou externa.

O NDE, no âmbito de suas atribuições, levará sempre em consideração os resultados de avaliações internas, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão Própria de Avaliação do Colegiado (CPAC), e externamente realizada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Por fim, espera-se que este documento contribua para o conhecimento amplo da Geografia, suas ações, diretrizes, habilidades e competências do curso de Licenciatura em Geografia.

### **3.5 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesta perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com o desenvolvimento da aprendizagem, com o redimensionamento metodológico, buscando aprendizagens significativas para quem aprende, para quem ensina e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e dos conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou um trabalho ao final do período letivo. Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

### **3.6 Avaliação do Curso**

O Curso de Licenciatura em Geografia da UNIVASF, em consonância com o disposto na Lei 10.861/04 e com o Programa de Desenvolvimento Institucional, encontrar-se-á submetido a diversos processos avaliativos, incluídos em duas grandes dimensões, uma externa e outra interna. A primeira é realizada pelo MEC e cumpre as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/04), esta avaliação é periódica e procura garantir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96) e aos demais dispositivos da legislação educacional em vigor. Dentre os instrumentos complementares do SINAES destacam-se o ENADE e a Avaliação dos cursos de graduação. Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a operacionalização é de responsabilidade do Inep.

O curso será continuamente avaliado pela Comissão Própria de Avaliação do Colegiado (CPAC) instituída no âmbito do Colegiado Acadêmico de Geografia, além de seguir as orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída na UNIVASF, com o objetivo de subsidiar os processos avaliativos dos diferentes cursos no âmbito da instituição. A CPAC foi criada pautada na legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída pela Lei 10.861/04.

A CPAC, assim como a CPA, tem caráter formativo, esforçando-se para implementar uma cultura avaliativa que gere sensibilização quanto aos fins acadêmicos e sociais. É responsável pela determinação dos critérios de avaliação e pela lisura do processo. São aspectos levados em conta para a sua realização: programa de avaliação de disciplinas, questionário à comunidade acadêmica,

avaliação discente, avaliação docente, avaliação do servidor técnico-administrativo, avaliação administrativa e avaliação da infraestrutura.

Esta avaliação ocorrerá a cada ano, contemplando a análise global e integrada das dimensões: estrutura, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição, levando em consideração o respeito à identidade do curso, possibilitando assim que indiquemos as concepções dos discentes, docentes e técnicos sobre os diversos temas ou setores do curso e da instituição, apresentando os pontos positivos e negativos, permitindo mais clareza ao curso quanto às esferas que devem ser modificadas e/ou aprimoradas continuamente.

### **3.7 Avaliação do Discente**

Os discentes poderão ser avaliados através de atividades na forma de provas objetivas e discursivas (parciais e globais), atividades de campo, atendendo as disciplinas com carga horária prática, seminários, práticas de laboratório, utilizando softwares e equipamentos de informática, relatórios técnicos e de viagens e painéis (banners), além de outras atividades pedagógicas que busquem verificar e contribuir com a aprendizagem do discente, definidas pelo professor responsável por cada disciplina acadêmica do curso. O desempenho mínimo do discente segue os critérios determinados pelas Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Resolução nº 08/2004):

1. Aprovação direta - o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75 % nas atividades de cada disciplina e estágio.
2. Aprovação com exame final - o aluno que obtiver a média parcial igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) deve submeter-se a exame final e será aprovado na mesma se obtiver média aritmética final igual ou superior a 5,0 (cinco).
3. Reprovação direta por nota - o aluno que obtiver média inferior a 4,0 (quatro).
4. Reprovação - o aluno que obtiver média aritmética final inferior a 5,0 (cinco) após o exame final.

5. Reprovação por falta - o aluno que não cumprir 75 % (setenta e cinco por cento) de frequência à programação da disciplina ficará reprovado, independentemente das médias obtidas.
6. Reprovação por nota e falta - quando o aluno se enquadra simultaneamente nas condições 3, 4 e 5 Fazer a numeração das condições, pois elas estão destacadas com marcadores.

### **3.8 Avaliação Docente**

A avaliação dos docentes será realizada pelos discentes todos os semestres e servirá para nortear a auto avaliação dos mesmos. Serão avaliadas as seguintes características do docente:

- Domínio de conhecimento amplo sobre o conteúdo que desenvolve;
- Se aborda o conteúdo da disciplina sob diversos enfoques teóricos;
- Se desenvolve o programa com coerência e segurança;
- Se atende às habilidades didáticas pedagógicas;
- Se possui relacionamento interpessoal e institucional competente;
- Se possui domínio atualizado das disciplinas ministradas;
- Se apresenta o plano de unidade didática (PUD) aos discentes;
- Se atualiza as técnicas de ensino.

Serão também avaliados os materiais didáticos utilizados pelos docentes. Esta avaliação será realizada pelos discentes e acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação do Colegiado (CPAC) do curso.

### **3.9. Política de Atendimento ao Discente**

A fim de garantir o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência dos graduandos em Licenciatura em Geografia no Campus de Senhor do Bonfim, a UNIVASF dispõe de uma ampla política de assistência acadêmica, por entender que, além do compromisso com uma educação pública superior de qualidade, é necessário que se garanta as condições necessárias para que estudantes de baixa renda possam permanecer estudando ao longo de sua formação. Conforme o PDI (2009 p. 34):

Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

O curso de Licenciatura em Geografia receberá discentes não só do município de Senhor do Bonfim, mas de toda a região do Piemonte Norte do Itapicuru, que compreende os municípios de Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Filadélfia, Tijuaçu, Itiúba, Ponto Novo e Antônio Gonçalves. Nesse sentido, o programa de assistência acadêmica torna-se imprescindível para a permanência dos discentes em seu processo de formação. Para tal, a Universidade oferece, juntamente com os demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e auxílio alimentação.

Segundo o PDI (2009), a política de atendimento aos discentes deve ser pautada nos quatro itens, a saber: 1. Formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro; 2. Estímulos à permanência; 3. Organização Estudantil e espaço para participação e convivência e 4. Acompanhamento dos egressos.

No que diz respeito às formas de acesso ao curso de Licenciatura em Geografia, bem como aos demais cursos da UNIVASF, adotar-se-á o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a reserva de 50% das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas.

As vagas ociosas do curso de licenciatura em Geografia da UNIVASF - Campus Senhor do Bonfim, obedecerão às normas estabelecidas na resolução 07/2015 da UNIVASF que trata do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas dos cursos de Graduação da UNIVASF, programa PS-PVO.

No que tange à organização estudantil e espaço para participação, os graduandos do curso de Licenciatura em Geografia serão representados pelo Centro Acadêmico e por um representante estudantil com direito a voz e voto nas reuniões de colegiado, além das diferentes comissões formadas no âmbito do mesmo, o que lhes possibilita o exercício e a formação da cidadania.

Desta forma, os discentes são estimulados pelo colegiado a participar de atividades científicas, culturais, artísticas e de lazer que visam não só uma formação acadêmica e científica, mas uma formação humanística e crítica da realidade que os cerca. Para a realização de tais atividades como encontros científicos e congressos,

bem como para a realização de trabalhos de campo, o Campus de Senhor do Bonfim conta com 02 ônibus para o transporte dos discentes. O Campus conta ainda com quatro laboratórios, sendo eles de: informática, física, química e biologia.

A UNIVASF pauta sua Política de Atendimento Estudantil visando promover o acesso e a permanência de todos os discentes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física, mental ou socioeconômica, assegurando a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. A rede de parceria conveniada com o Sistema Educacional Municipal e Estadual para a Licenciatura em Ciências da Natureza poderá ser utilizada para dar suporte ao intercâmbio e estágios dos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, a coordenação de estágio do colegiado de geografia ficará a cargo de propor a parceria com o colegiado de Ciências da Natureza, bem como de garantir a formação de rede conveniada própria ao colegiado de geografia, atentando para a vinculação de escolas que ofereçam cursos de Ensino Médio.

### **3.10 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se de um grupo de docentes do Colegiado Acadêmico do Curso de Geografia, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização deste Projeto Pedagógico de Curso.

A princípio o corpo docente responsável pela elaboração deste documento foi formado por professores do Colegiado de Ciências da Natureza, a saber:

- Prof<sup>a</sup>. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes
- Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cilene Freire de Menezes
- Prof. Dr. Reginaldo Pereira dos Santos Junior
- Prof. Dr. Alessandro Pereira Moisés
- Prof. Me. Gisele Soares Lemos Shaw

Atualmente, o colegiado de Geografia possui Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo composto por docentes do Colegiado, além de contar com um docente do Colegiado de Ecologia, a saber:

- Prof. Dr. Átila de Menezes Lima

- Prof. Dr. Daniel Vieira de Sousa
- Prof. Dr. Estevan Eltink Nogueira (Colegiado de Ecologia / UNIVASF - SBF)
- Prof. Dr. Gustavo Hees de Negreiros
- Prof. Dr. João César Abreu de Oliveira Filho
- Profa. Dra. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes
- Profa. Dra. Paula Dagnone Malavski
- Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

### **3.11. Política de Educação Inclusiva**

A política de educação inclusiva tem como base o desdobramento das discussões acumuladas pela construção da política dos direitos humanos. A compreensão da inclusão aparece como resposta a homogeneização das reflexões que têm como base a igualdade. Apesar da construção por igualdade entre os povos e as pessoas ter fundamentado a possibilidade de entender o outro, este entendimento não se dá sem considerar a diferença entre os iguais. Por isso, é função das Instituições de ensino possibilitar o acesso universal a todas as políticas, considerando as particularidades de cada indivíduo em seu contexto.

Dentro deste contexto, existe o Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas da UNIVASF cuja coordenação objetiva implantar uma política interna voltada para Educação Inclusiva:

A Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva vem desenvolvendo ações contínuas que objetivam a implantação de políticas inclusivas dentro da UNIVASF, tais como: – Projeto “Sentindo na Pele”, cursos de LIBRAS, Braille e Acessibilidade para a comunidade acadêmica, aquisição de equipamentos em Tecnologia Assistiva (cadeiras de rodas, softwares, etc.), curso “Inclusão e Acessibilidade no serviço Público” em parceria com o setor de Capacitação da Secretaria de Gestão de Pessoas. Além de parcerias com instituições externas visando à implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco. (UNIVASF, 2017, n.p.)

A compreensão sobre a política inclusiva no curso de Geografia tem como base a inversão da lógica de exclusão até então predominante no sistema educacional, por isso, a partir do que for demandado, pretende-se atender todos os



alunos com um trabalho de qualidade, reconhecendo e valorizando suas diferenças e desfazendo preconceitos.

Como reflexo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que no Título III, Artigo 4º §III, e em consonância com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) defende o atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. O Curso de licenciatura em Geografia, a fim de atender as demandas legais, apresenta em sua matriz curricular obrigatória a disciplina de “Libras” com a expectativa de contribuir com o ensino inclusivo nas escolas da rede fundamental e média, objeto da formação do licenciado em geografia.

Considerando os conteúdos e temas relacionados à ampliação dos Direitos Humanos, entendendo a importância de contextualizar a ancestralidade e reconhecendo a importância na construção social e geográfica na sociedade brasileira das culturas de matrizes africana e indígena; tendo em perspectiva as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente, políticas e da educação voltada para jovens e adultos, bem como a discussão de gênero, sexualidade, liberdade de culto religioso e manifestações políticas, o curso de licenciatura em geografia propõe as disciplinas de “O currículo e a diversidade humana I” e “O currículo e a diversidade humana II” como espaços institucionais para discutir o direito e a manutenção da diferença em busca de uma sociedade menos desigual e que compreenda as características do outro como possibilidade de aproximação e não de distanciamento.

Como possibilidade de atender as demandas particulares da pessoa com deficiência o colegiado de Geografia possibilita a realização de provas personalizadas em diversos âmbitos, quer seja: provas orais e provas com texto em fonte ampliada. Tendo como base a possibilidade de um tempo diferenciado de formação, o colegiado do curso de licenciatura em geografia possibilita a formação em até 08 anos de curso, atendendo assim a possibilidade de um maior tempo de integralização.

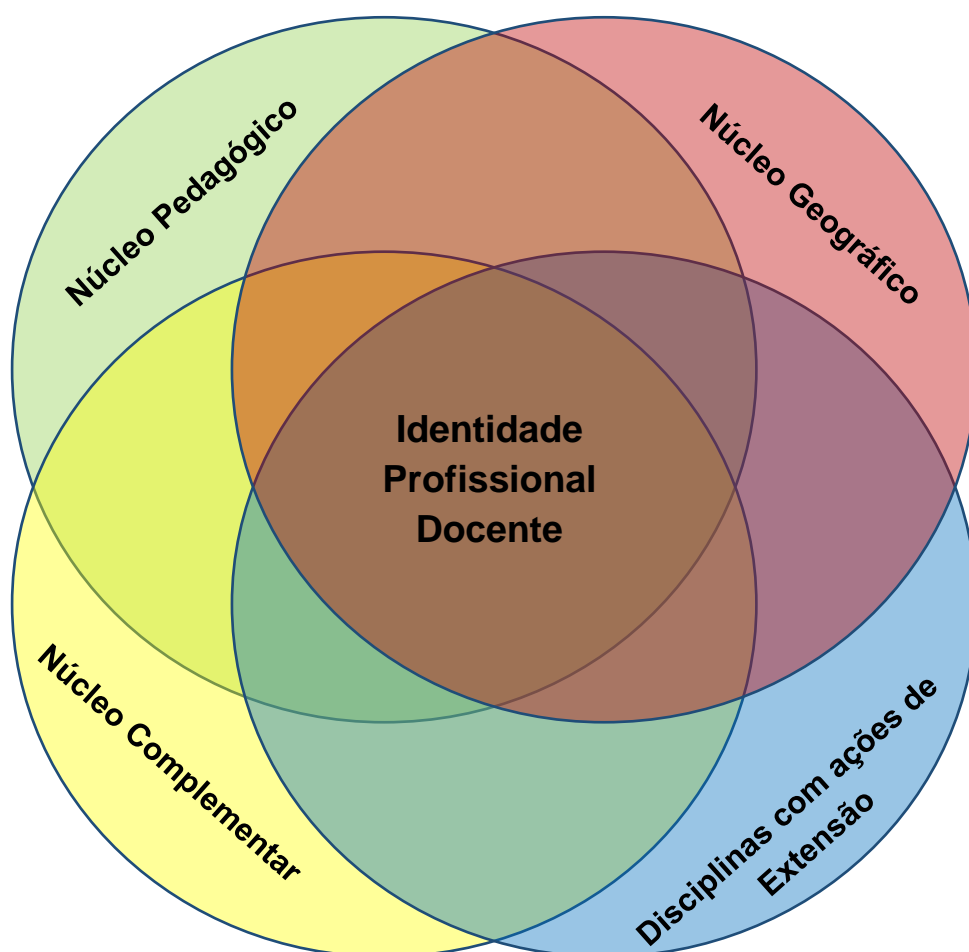
### **3.12. Disciplinas que podem ter carga horária parcialmente oferecida na modalidade de Educação a Distância.**

Considerando que o curso poderá ter até 20% de sua carga horária oferecida na modalidade de educação a distância o colegiado de geografia pondera a seguinte especificação: Observando o máximo de 10 disciplinas no total de integralização do curso, faculta-se a possibilidade de que as disciplinas do núcleo geográfico e do núcleo pedagógico sejam oferecidas na modalidade EaD. Sugere-se que a disciplina de TICs tenha maior carga horária referida a tal modalidade. Observa-se a impossibilidade oferecer a modalidade EaD para as seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado I, II e III, Núcleo Temático e Projeto Investigativo.

## **4. ESTRUTURA CURRICULAR**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Geografia (CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001) regulamentam o perfil do formando, as competências e habilidades, a organização do curso e os conteúdos curriculares, os estágios e atividades complementares. Os conteúdos curriculares regem o formato dos conteúdos básicos e complementares, os quais estão organizados em quatro núcleos que subsidiam a formação do Licenciado em Geografia:

- a) Núcleo Geográfico (conteúdos específicos ao conhecimento geográfico);
- b) Núcleo Complementar (conteúdos necessários a consolidação e aprofundamento de conhecimentos geográficos e pedagógicos que podem ser oriundos de outras áreas do conhecimento);
- c) Núcleo Pedagógico com os conteúdos específicos para formação docente;
- d) Componentes curriculares que contemplam ações extensionistas.



A Proposta Pedagógica está estruturada em torno de três núcleos aglutinadores de campos epistêmicos que fornece o lastro teórico – metodológico à formação do Professor de Geografia: o Núcleo Geográfico, responsável por oferecer o conhecimento técnico e específico da Geografia, o qual é somado ao Núcleo Complementar, responsável por aprofundar temas e conhecimentos geográficos e pedagógicos em intersecção com outras áreas científicas: neste núcleo pretendemos estabelecer diálogos interdisciplinares e possibilitar que os discentes façam escolhas de aprofundamento e investigação por temas e campos de interesse através de componentes curriculares e de diversificadas atividades acadêmicas. Por sua vez, o Núcleo Pedagógico é o responsável por desenvolver no formando sua competência docente, auxiliando-o a traduzir o conhecimento científico apreendido nos outros núcleos para um conhecimento escolar, comunicável e acessível à comunidade ampliada das unidades escolares, processo basal para a sua práxis pedagógica de Licenciado.

Este PPC está de acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015 que regulamenta a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas em oito semestres ou quatro anos, nas quais a articulação teoria-prática contemple, nos termos dos seus projetos pedagógicos, o artigo número 23 do Plano Nacional de Educação (Lei nº10.172/2001) destinando 10% do total dos créditos para a atuação dos alunos em ações extensionistas dentro do conteúdo programático das disciplinas obrigatórias do curso, além de projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso.

Seguindo a Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de Junho de 2015, a prática será vivenciada nas disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas como pode se observar no quadro de disciplinas. São apresentados a seguir os componentes curriculares considerados necessários ao atendimento da formação do professor de Geografia.

**a) Componentes obrigatórios do Núcleo Geográfico (CH: 1.440 h):**

Fundamentos de Geologia  
Introdução à Ciência Geográfica  
Estatística Aplicada à Ciência Geográfica  
Fundamentos de Climatologia  
Fundamentos de Geomorfologia  
Metodologia do Trabalho Científico  
Climatologia Dinâmica  
Hidrogeografia  
Geografia Econômica  
Geografia da População  
Fundamentos de Pedologia e Edafologia  
Geografia Agrária  
Cartografia Geral  
Geografia Urbana  
Geografia das Indústrias e dos Serviços  
Geografia e Cultura  
Geografia Política  
Biogeografia

Cartografia Temática

Geografia Regional do Nordeste

Formação Econômica e Territorial do Brasil

Análise Ambiental

Trabalho de campo e Laboratório em Geografia

Categorias e conceitos da ciência geográfica: espaço, região, lugar, paisagem e território

**b) Componentes obrigatórios do Núcleo Pedagógico (CH: 780 h):**

Didática

Psicologia da Educação

Gestão Educacional e Gestão Escolar

Metodologia de Ensino da Geografia

Geografia e Educação Ambiental

Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ensino de Geografia

Libras

Avaliação da Aprendizagem

Currículo e Diversidade Humana I

Currículo e Diversidade Humana II

O Licenciado e a Educação em Espaços não Formais e não Escolares

Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia

Educação do campo

Projeto Investigativo

**c) Componentes e Atividades obrigatórias e eletivas do Núcleo Complementar (CH: 1.085 h):**

TCC

Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado III

Componentes Disciplinares Eletivos

Atividades Curriculares Complementares - ACC

**d) Componentes curriculares que contemplam ações extensionistas (CH: 370h):**

- Geografia e Educação Ambiental (15h)
- Núcleo Temático (60h)
- Geografia e Cultura (10h)
- Currículo e Diversidade Humana I (15h)
- Currículo e Diversidade Humana II (15h)
- O Licenciado e a Educação em Espaços não Formais e não Escolares (15h)
- Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia (15h)
- Análise Ambiental (15h)
- Estágio Supervisionado I (60h)
- Estágio Supervisionado II (60h)
- Estágio Supervisionado III (60h)
- Atividades Curriculares Complementares - ACC (30h)

#### **4.1. Quadro de Componentes Curriculares**

As disciplinas oferecidas ao longo do curso encontram-se distribuídas da seguinte forma: disciplinas obrigatórias de conteúdos geográficos, disciplinas obrigatórias de formação pedagógica geral, disciplinas obrigatórias de estágio curricular supervisionado, disciplinas eletivas e disciplinas optativas. As ações extensionistas serão contempladas em conteúdos específicos das disciplinas anteriormente citadas. Além disto, existem as atividades acadêmico-científico-culturais complementares. O elenco das disciplinas eletivas oferecidas ao longo do Curso poderá ser ampliado pelo aluno, dependendo dos seus interesses complementares à sua formação de professor de Geografia.

A matriz está disposta semestralmente com disciplinas alocadas intencionalmente durante todo o curso conduzindo ao aluno um conhecimento contínuo e inerente à sua formação tendo, quando necessário, imprescindíveis pré-requisitos que permitam a segmentação necessária ao processo de aprendizagem.

As disciplinas estão dispostas conforme o Quadro I a seguir:

QUADRO I: Componentes e carga horária do curso de Geografia – Licenciatura

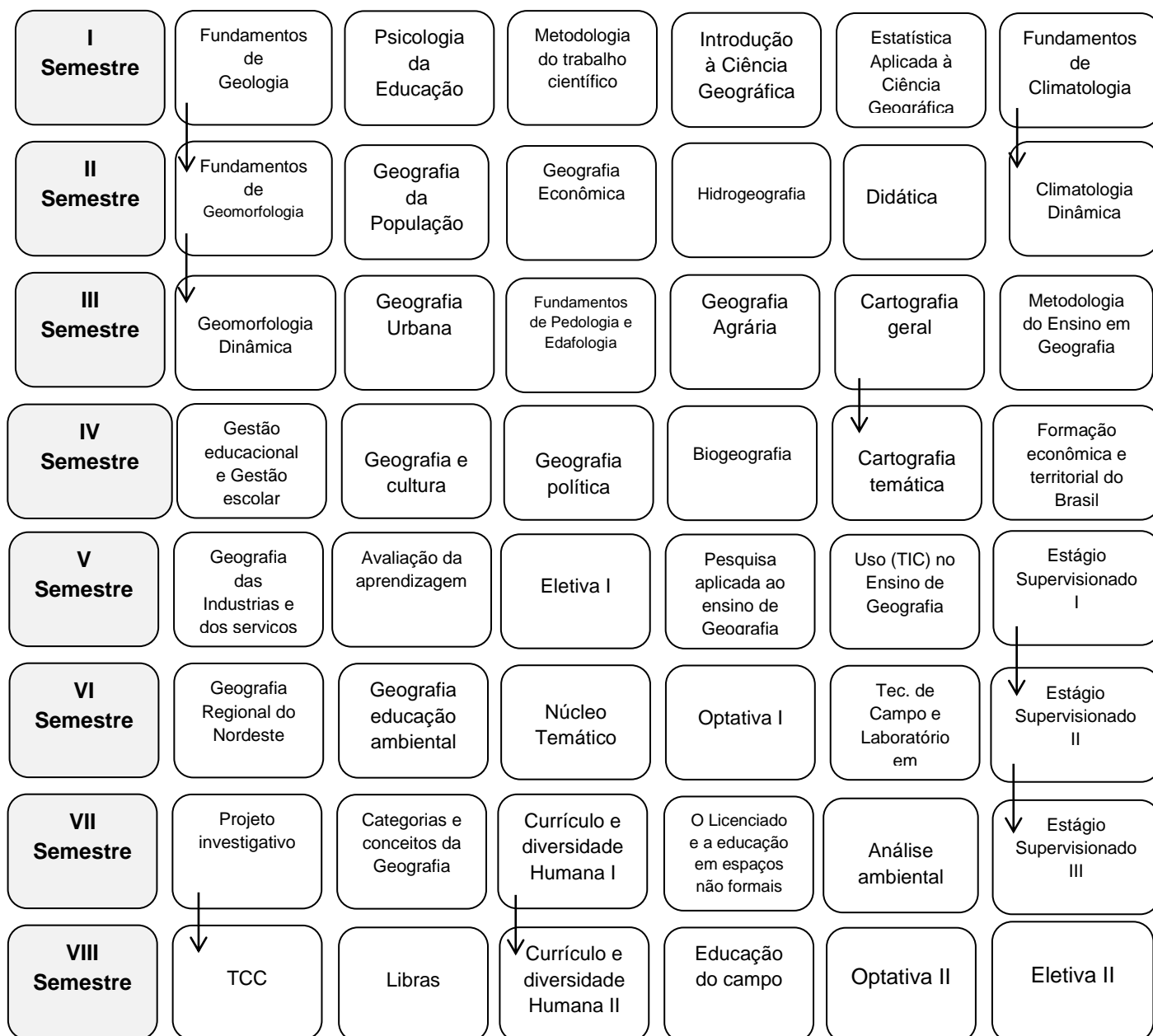
Período	Componente Curricular	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
1	Metodologia do Trabalho Científico	45	15	60
	Psicologia da Educação	60		60
	Fundamentos de Geologia	60		60
	Introdução à Ciência Geográfica	60		60
	Estatística Aplicada à Ciência Geográfica	30	30	60
	Fundamentos de Climatologia	60		60
Sub-Total		315	45	360
2	Fundamentos de Geomorfologia	60		60
	Didática	30	30	60
	Climatologia Dinâmica	60		60
	Hidrogeografia	60		60
	Geografia Econômica	60		60
	Geografia da População	60		60
Sub-Total		330	30	360
3	Fundamentos de Pedologia e Edafologia	60		60
	Metodologia de Ensino da Geografia	30	30	60
	Geomorfologia Dinâmica	60		60
	Geografia Agrária	60		60
	Cartografia Geral	30	30	60

	Geografia Urbana	60		60
Sub-Total		300	60	360
4	Geografia e Cultura	45	15	60
	Gestão Educacional e Gestão escolar	30	30	60
	Geografia política	60		60
	Biogeografia	60		60
	Cartografia temática	60		60
	Formação econômica e territorial do Brasil	45	15	60
Sub-Total		300	60	360
5	Geografia das Indústrias e dos Serviços	60		60
	Avaliação da aprendizagem	30	30	60
	Eletiva I	60		60
	Pesquisa aplicada ao ensino de Geografia	30	30	60
	Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ensino de Geografia	30	30	60
	Estágio Supervisionado I	45	90	135
Sub-Total		255	180	435
6	Geografia Regional do Nordeste	60		60
	Geografia e Educação Ambiental	30	30	60



	Núcleo Temático	20	100	120
	Optativa I	60		60
	Trabalho de campo e Laboratório em Geografia	30	30	60
	Estágio Supervisionado II	45	90	135
Sub-Total		245	250	495
7	Projeto investigativo	30	30	60
	Categorias e conceitos da Geografia	60		60
	Currículo e diversidade Humana I	30	30	60
	Estágio Supervisionado III	45	90	135
	O Licenciado e a educação em espaços não formais	30	30	60
	Análise ambiental	30	30	60
Sub-Total		225	210	435
8	TCC	20	100	120
	Optativa II	60		60
	Libras	30	30	60
	Currículo e diversidade Humana II	30	30	60
	Educação do campo	30	30	60
	Eletiva II	60		60
Sub-Total		230	190	420
Atividades Curriculares Complementares				200 h
Total Geral				3.425h

## 4.2 Fluxograma do curso de Geografia



→ Pré-requisitos

## 4.3 Justificativa das modificações na matriz curricular da Minuta do PCC para a versão consolidada do PCC atual

Com o intuito de reformular a matriz indicada na minuta de abertura do PPC do curso de Licenciatura em Geografia da UNIVASF, a fim de melhor adequar as disciplinas às necessidades da legislação sobre os cursos de licenciatura; garantir uma maior relação entre as disciplinas ofertadas no curso e as exigências

conceituais e procedimentais apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o Ensino Fundamental e Médio, bem como considerando as problematizações necessárias para ajudar na formação de profissionais capazes de atuar criticamente acerca do Ensino de Geografia frente aos cenários relacionais desta ciência com as demais áreas do conhecimento, o Núcleo Docente Estruturante do referido curso procedeu a um conjunto de análises e sugestões de permanências, relocações, retiradas e inserções de disciplinas. O resultado destas ponderações segue explicitado a seguir:

### **Permanências:**

As disciplinas abaixo listadas permaneceram iguais ao que havia sido previsto na minuta do PPC, uma vez que os três primeiros períodos já foram ofertados, causando uma imobilidade destes componentes, de um lado, e, de outro lado, as demais disciplinas apresentadas, de acordo com a análise do NDE, encontram-se adequadas quanto à pertinência ao curso, bem como a sua apresentação didática na relação nível de complexidade versus semestre de realização, quais sejam:

a) Disciplinas do primeiro ao terceiro período do curso

Metodologia do Trabalho Científico; Psicologia da Educação; Fundamentos de Geologia; Introdução à Ciência Geográfica; Estatística Aplicada à Ciência Geográfica; Fundamentos de Climatologia; Fundamentos de Geomorfologia; Didática; Climatologia Dinâmica; Hidrogeografia; Geografia Econômica; Geografia da População; Fundamentos de Pedologia e Edafologia; Metodologia do Ensino de Geografia; Geomorfologia Dinâmica; Geografia Agrária; Cartografia Geral; Geografia Urbana.

b) Disciplina do quarto período do curso

Biogeografia.

c) Disciplinas do quinto período do curso

Avaliação da Aprendizagem; Estágio Supervisionado I.

d) Disciplinas do sexto período do curso

Geografia Regional do Nordeste; Técnicas de Campo e Laboratório em Geografia; Estágio Supervisionado II.

e) Disciplinas do sétimo período do curso

Projeto Investigativo; Estágio Supervisionado III.

f) Disciplinas do oitavo período do curso

Trabalho de Conclusão de Curso; Eletiva II.

### **Relocações:**

Para ter uma conexão vertical (entre períodos) com os conteúdos de cartografia e aqueles relativos à representação espacial foi realizada uma sequência entre as disciplinas deste tronco do conhecimento geográfico, tendo como base a permanência da disciplina “Cartografia Geral” no terceiro período, a sequência didática fica assim estabelecida: No quarto semestre a disciplina de “Cartografia Temática” (originalmente do quinto semestre) e no quinto semestre a disciplina de “Uso das TICs no ensino de Geografia” (originalmente apresentada no quarto período).

Entendendo que a disciplina de “Formação Econômica e Territorial do Brasil” apresenta conteúdos fundamentais para a discussão da Geografia Regional, optou-se por antecipar esta disciplina para o quarto período do curso, a mesma estava inicialmente proposta para o sétimo período do curso.

Como resultado de uma reorganização das disciplinas de viés pedagógico sugeriu-se a relocação da disciplina de “gestão educacional e gestão escolar” para o 4º período com a finalidade de apresentar ao aluno o ambiente de gestão antes do

primeiro estágio supervisionado. Esta disciplina seria originalmente apresentada aos alunos no sexto semestre do curso.

A disciplina “Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia” era originalmente proposta para o sexto período. Entretanto, as discussões do NDE apontaram para a necessidade de estimular o estudante sobre a indissociabilidade da pesquisa e do ensino um semestre antes a fim de melhor preparar o aluno para esta realidade, bem como auxiliá-los a entender tal indissociabilidade como preparação para um bom desempenho das atividades relacionadas ao “Núcleo Temático”. Embasados com este propósito foi indicado que esta disciplina fosse ofertada no sexto semestre e não no quinto, como estava planejada originalmente.

Os espaços, na matriz curricular, para as disciplinas eletivas estavam concentrados nos últimos semestres do curso. Como um estímulo para a formação ampla, tendo como base o princípio da autonomia, entendeu-se que seria importante que o estudante tivesse a oportunidade de escolher ao menos uma disciplina eletiva no meio do curso, por isso relocamos a disciplina “Eletiva I” para o quinto período do curso, originalmente a mesma se encontrava no sétimo período.

Seguindo o objetivo de elaborar uma sequência didática vertical nas disciplinas de cunho ambiental, propôs-se que a disciplina “Geografia e Educação Ambiental” seja apresentada no sexto período do curso e não mais no quinto, possibilitando um diálogo horizontal com a disciplina de “Núcleo Temático”. Neste sentido, a disciplina de “Análise Ambiental” seria relocada do sexto para o sétimo período, possibilitando ao estudante consolidar questões iniciadas nas disciplinas de Geografia e Educação Ambiental e Núcleo Temático.

Outra realocação se deu em função da disciplina de “Currículo e Diversidade Humana”, foi proposto que a mesma seja ofertada no oitavo período, uma vez que ela auxiliaria a trabalhar como síntese elementos apresentados ao longo do curso

Para abrigar Currículo e Diversidade Humana I e II em períodos diferentes, realocou-se a disciplina de “Libras” do sétimo para o oitavo período.

### **Retiradas:**

A disciplina de “Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens” apresenta um perfil muito técnico, sendo mais adequada de ser ofertada para um curso de bacharelado. As questões relacionadas à representação espacial estariam

contidas nas disciplinas de “Cartografia Geral”, “Cartografia Temática” e “Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Geografia”. Não obstante, o NDE deste curso aconselha que esta disciplina seja ofertada como optativa pelo colegiado de Geografia a fim de contemplar os estudantes que queiram se aprofundar na temática.

A disciplina de “Espaço, Tecnologia e Globalização” foi retirada da grade de disciplinas obrigatórias uma vez que a análise da ementa da disciplina feita pelo NDE indicou que os conteúdos apresentados são repetições, ou seja, a dimensão conceitual desta disciplina estava contemplada em demais disciplinas da área da geografia humana.

A disciplina de “Geografia e Meio Ambiente” apresenta ementa muito próxima à disciplina de “Análise Ambiental”. Por este motivo foi proposta a fusão das duas disciplinas mantendo a nomenclatura de “Análise Ambiental”, com isso foi retirada da matriz a disciplina de “Geografia e Meio Ambiente”.

Ao analisar a disciplina de “Geografia Regional do Brasil” percebeu-se que os seus conteúdos estariam parcialmente contidos nas disciplinas “Formação Econômica e Territorial do Brasil” e Geografia Regional do Nordeste, frente a isso foi indicada a retirada desta disciplina da matriz curricular de disciplinas obrigatórias.

### **Inserções:**

Ao analisar os PCNs de Geografia para o Ensino Fundamental e Médio e as diretrizes elaboradas para o ensino das ciências humanas e suas tecnologias, tem-se de forma clara que o conhecimento geográfico é fundamental para a articulação da compreensão do ser como um sujeito social, relacionando desde as apropriações do corpo em relação ao espaço geográfico até as relações políticas, econômicas e culturais mediadas pela possibilidade de compreender o mundo, inter-relacionar-se no mundo e construir representações do mundo em múltiplas perspectivas.

Consideram-se como habilidades da geografia e do ensino da geografia possibilitar o entendimento crítico do lugar dos sujeitos no cotidiano, construindo um arsenal interpretativo capaz de produzir leituras sofisticadas da paisagem; compreensões sobre o processo de produção do espaço e a relação dos homens (sociedade) com a natureza construídas através do trabalho como categoria fundamental para a reprodução da vida e do espaço de/para realização da vida.

Conferir os documentos: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>;  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>;  
[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf);  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>;  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>;  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/12Geografia.pdf>

Para além das formalidades apresentadas pelo Ministério da Educação brasileiro, compõe objetivo fundamental da ciência geográfica e do ensino de geografia auxiliar a formação de sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, transformando-se em cidadão crítico do processo ampliado de reprodução das relações sócio-espaciais, sem alijar deste processo as determinações históricas que marcam a trajetória da vida em sociedade.

Com base neste entendimento foram percebidas algumas ausências na matriz curricular do curso de Geografia que dificultariam atingir os objetivos da formação de professores.

Com o intuito de problematizar questões referentes a construção social, percebeu-se a necessidade de inserção das disciplinas: “Geografia Política” e “Geografia e Cultura”. Estas disciplinas foram incluídas já no quarto semestre do curso com a finalidade de aportar elementos conceituais, atitudinais e procedimentais fundamentais para a construção de interpretações críticas do mundo contemporâneo.

Entendendo que os processos de reprodução econômica, de circulação de pessoas, mercadorias, capitais e a própria noção de sociabilidade no tempo/espaço contemporâneo são resultado de transformações históricas modo de produção atual, refletindo também que a sofisticação deste modo de produção leva a industrialização e financeirização das relações sociais, faz-se imprescindível acrescentar uma disciplina de “Geografia das Indústrias e dos Serviços” como parte do esforço em fazer compreender as dinâmicas do mundo contemporâneo. Esta disciplina foi inserida no quinto semestre do curso.

Faz-se presente em todos os documentos relacionados ao ensino de geografia e à formação de professores de geografia a importância da compreensão das categorias e conceitos fundamentais ao pensamento geográfico, notadamente: espaço, paisagem, território, região, lugar, redes e escala. Estes conceitos e

categorias, dentre outros, estão inseridos necessariamente no estudo da Geografia, mas observa-se uma grande dificuldade dos alunos e professores trabalharem de forma eficiente com eles, por isso, fez-se fundamental apresentar uma disciplina que auxiliasse na discussão e no aprofundamento dos mesmos. Apresenta-se a disciplina de “Categorias e Conceitos da Geografia” no oitavo período do curso com o intuito de possibilitar discussão densa sobre estes elementos.

No âmbito das disciplinas pedagógicas, percebeu-se a necessidade de inserir discussões relacionadas aos espaços não-formais de promoção da educação, a fim de garantir reflexões sobre a educação para além dos espaços formais. Com isso foi inserida no sétimo semestre da nova matriz do curso a disciplina de “O licenciado e a educação em espaços não-formais”. Considerando a importância de compreender outras lógicas para além no modelo de educação desenvolvido hegemonicamente nas cidades brasileiras, possibilitou-se a oferta da disciplina “Educação do/no Campo” no oitavo semestre do curso.

Como necessidade de inserção de discussões sobre a pessoa com deficiência, sobre Direitos Humanos, Cultura afro-brasileira e indígena, Estatuto da criança e do adolescente, Educação de jovens e adultos optou-se por dobrar a disciplina de Currículo de Diversidade Humana, criando “Currículo e Diversidade Humana I” no sétimo período, inserindo a disciplina “Currículo e Diversidade Humana II” no oitavo semestre do curso.

Como o perfil hegemônico dos discentes de cursos de licenciatura oferecidos no período noturno é de estudante-trabalhador, foram disponibilizadas, na matriz do curso, duas disciplinas optativas para que estes estudantes tenham a possibilidade de atender a estas disciplinas sem prejuízo de suas atividades laborais. Sendo assim, a disciplina “Optativa I” é possibilitada no sexto semestre e a disciplina “Optativa II” no oitavo semestre.



#### 4.4 Ementário do curso de Licenciatura em Geografia

##### I SEMESTRE

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Carga horária	Teórica 45h / Prática – 15h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O conhecimento: natureza, tipos, princípios; Lógica e conhecimento; Diretrizes teórico-metodológicas para a leitura, análise, interpretação e elaboração de trabalhos acadêmicos; Método científico; Métodos em Geografia. Ciência e Ideologia. Teoria e Prática. A pesquisa científica e os trabalhos científicos: natureza, técnicas, métodos e normas. O Projeto de pesquisa.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CHALMERS,A.F. <b>O que é ciência afinal?</b> Trad. Raul Filker. São Paulo: Editora brasiliense, 1993.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos da Metodologia Científica.</b> São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Auro de Jesus. <b>Metodologia Científica.</b> São Paulo: Avercamp, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>GALLIANO, A. G. <b>O método científico:</b> teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> São Paulo: CORTEZ,2008.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) <b>Pesquisa Social.</b> São Paulo: Vozes, 2015. 107 p.</p> <p>DEMO, P. <b>Introdução à metodologia da ciência.</b> 2 ed. São Paulo. Atlas, 2012. 117 p.</p>	

<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica - 60h / Prática</b>
<p><b>Ementa:</b> A Psicologia como estudo científico; Estudo das teorias que fundamentam os processos de construção dos saberes e aprendizagens em diferentes tempos, dimensões e espaços; A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor; O papel das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem nas práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem de geografia; a relação desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                      BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. <b>Bullying e desrespeito:</b> como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2006.                      FRANCISCO FILHO, Geraldo. <b>A Psicologia no Contexto Educacional.</b> 2. ed. Campinas: Átomo, 2005.                      GOULART, Íris Barbosa. <b>Psicologia da educação:</b> fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis. Vozes. 1997.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus &amp; MARCHESI, Álvaro (orgs.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação.</b> (vol.1) Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.                      MOREIRA, Antonio Marcos. <b>Ensino Aprendizagem:</b> enfoques teóricos. S. P. Ed. Moraes. 1987.                      MOREIRA, Marco Antonio. <b>Teoria da Aprendizagem Significativa e sua Implementação em Sala de Aula.</b> Brasília: Universidade de Brasília, 2006.</p>	

<b>FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica 60h / Prática –</b>
<p><b>Ementa:</b> Origem do Universo; Conceitos fundamentais sobre a estrutura da Terra e tectônica global; Minerais e rochas; Sismicidade e vulcanismos; Intemperismo; Geologia Estrutural; Dinâmica externa da Terra; Tempo geológico; Recursos Energéticos; O Uso de modelos didáticos como subsídios ao ensino de geociência.</p>	

**Bibliografia básica:**

PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John P. **Para entender a Terra**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2009.

WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xvii, 508 p.

**Bibliografia complementar:**

LEPSCH, Igor F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. São Paulo: LTC, 2010.

**INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

**Carga horária**

**Teórica – 60h / Prática –**

**Ementa:** Estrutura geral da geografia. Reconstrução da história do pensamento geográfico. B. Varenius e sua proposta de geografia geral. O iluminismo e a emergência da geografia moderna. A institucionalização da geografia. As relações entre geografia e antropologia e A ideia das difusões culturais. A doutrina da geografia regional clássica. O espaço geográfico. Região/paisagem/área/zona. Atitudes idiográficas e nomotéticas na disciplina. O positivismo lógico ou Neopositivismo na geografia. As geografias sistemáticas ou tópicas. Horizontes culturais do Pós-modernismo e seus impactos no pensamento geográfico. A revolução digital nas telecomunicações e A www (rede mundial de computadores): efeitos sobre a organização espacial e sobre a organização espacial e sobre o trabalho geográfico. Região, globalização e a revolução dos serviços. A geografia no Brasil: implantação no ensino superior e na administração pública.

**Bibliografia básica:**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Org. Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – 8ª ed. – Rio de

Janeiro; Bertrand Brasil, 2006.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 20ª edição. São Paulo: Annablume, 2007.

**Bibliografia complementar:**

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia**. – São Paulo: Annablume, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à Geografia científica**. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

**ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

**Carga horária**

**Teórica 45h / Prática – 15h**

**Ementa:** Conceitos fundamentais de Estatística e Probabilidade; Procedimentos estatísticos básicos adequados a pesquisas relacionadas às ciências geográficas. Coleta, organização e classificação de dados. Variáveis. População e amostra. Medidas de tendência central e dispersão. Representação e interpretação Gráfica. Correlação e regressão lineares. Estatística como instrumento de ajuda na tomada de decisões.

**Bibliografia básica:**

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC. 9 ed. 2014.

LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo. 11ª ed. Pearson, 2012.

CRESPO, Antônio. **Estatística Fácil**. 19 Ed. São Paulo. Editora Saraiva 2009.

**Bibliografia complementar:**

ANDRIOTTI, José Leonardo Silva. **Fundamentos de Estatística e Geoestatística**.

São CASTANHEIRA, Nelson. **Estatística aplicada a todos níveis**. Curitiba: Ibpex,

2003

Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2003.

ROGERSON, Peter A.; CARVALHO, P. F. B. (trad.) RIGOTTI, J. I. R. (trad.).

**Métodos Estatísticos para Geografia:** Um guia para o estudante. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA

**Carga horária**

**Teórica 60h / Prática –**

**Ementa:** Conceitos e importância da climatologia. A atmosfera terrestre. Elementos meteorológicos. Fatores Climáticos. Circulação geral da atmosfera. Massas de ar. Frentes: gênese e características. O clima e a Paisagem.

### **Bibliografia básica:**

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. **Atmosfera, Tempo e Clima.** 9ª edição Bookman, 2013.

CONTI, J. B. **Clima e Meio Ambiente** – Editora geografia, 2011.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São. Paulo: Oficina de Textos. 2007.

### **Bibliografia complementar:**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

FERRETTI, E. R.; Geografia em Ação: práticas em climatologia. São Paulo: Aymara, 2010.

GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. Climatologia Aplicada. São Paulo: Editora CRV, 2012.

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: MA-INMET, 2001.

## II SEMESTRE

## FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

<b>Carga horária</b>	<b>Teórica 60h / Prática –</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>Fundamentos de Geologia</b>
<p><b>Ementa:</b> Fatores estruturais e exógenos do relevo terrestre; As formas de relevo; Gênese e evolução; Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                  FLORENZANO, T. G. (org.). <b>Geomorfologia:</b> conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.                  GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. <b>Geomorfologia:</b> uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.                  CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia.</b> São Paulo: Editora Blucher, 1980.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                  CUNHA, S.B; GUERRA, A. J. T. (Org.). <b>Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro:</b> Bertrand Brasil, 2013.                  CAVALCANTE, L.C.S. <b>Cartografia de Paisagens.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p>	

<b>DIDÁTICA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica - 30h / Prática – 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> A didática: história, objeto de estudo. Fundamentos epistemológicos, socioculturais, psicológicos e ético-políticos da prática pedagógica docente e a sua vinculação com a prática social mais ampla; organização do trabalho pedagógico docente centrado no processo de ensino-aprendizagem, na investigação, nos sujeitos da prática, e na relação com um dado projeto educativo e uma determinada realidade concreta. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento da práxis pedagógica, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.</p>	

**Bibliografia básica:**

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1987.  
 CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  
 SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

**Bibliografia complementar:**

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. 140p.  
 PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  
 PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

<b>CLIMATOLOGIA DINÂMICA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica 60h / Prática –</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>Fundamentos de Climatologia</b>
<p><b>Ementa:</b> Climatologia dinâmica: bases teóricas e conceituais; dinâmica atmosférica e clima. Classificações Climáticas: conceitos, objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação; os esquemas de classificação genéticos de a. Strahler, Flohn e Terjung &amp; Louie; análise dos tipos climáticos e aplicação Regional; os modelos empíricos de classificação de W. Köppen, Miller, Gaussen &amp; Bagnouls e Thornthwaite, análise dos tipos climáticos e aplicação regional. Os climas zonais. Variações e mudanças climáticas.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                      BARRY, R. G.; CHORLEY, R. <b>Atmosfera, Tempo e Clima</b>. 9ª edição Bookman, 2013.</p>	

CONTI, J. B. **Clima e Meio Ambiente** – Editora geografia, 2011.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São. Paulo: Oficina de Textos. 2007.

**Bibliografia complementar:**

BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica**. São Paulo: Alínea, 2013.

FERRETTI, E. R.; **Geografia em Ação**: práticas em climatologia. São Paulo: Aymara, 2010.

GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. **Climatologia Aplicada**. São Paulo: Editora CRV, 2012.

## HIDROGEOGRAFIA

**Carga horária**

**Teórica 60h / Prática –**

**Ementa:** Precipitação. Interceptação. Evaporação. Infiltração. Umidade do solo. Balanço hídrico. escoamento superficial. Inundações e áreas inundáveis. Bacias de drenagem; uso do solo e regime fluvial. Rede de drenagem e regime fluvial. Hidrologia urbana. Qualidade da água. Recursos hídricos no Brasil. As bacias hidrográficas brasileiras. Gestão dos recursos hídricos, aspectos institucionais e jurídicos brasileiros.

**Bibliografia básica:**

MACHADO, J.O. e TORRES, F.T.P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo, 2013.

PINTO, Nelson de Souza. **Hidrologia básica**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.

TUCCI, C. E. (Org). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4 ed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, 2009.

**Bibliografia complementar:**

MARTINS, Rodrigo C. et al. **Uso e Gestão dos recursos hídricos no Brasil**: velhos e novos desafios para a cidadania. São Carlos: RIMA, 2004

SILVA, A.M., SCHULZ, H.E., CAMARGO, P.B. **Erosão e Hidrosedimentologia em Bacias Hidrográficas**. RIMA, 2007.

GARCEZ, L.M. e ALVAREZ, G.A. **Hidrologia**. 2 Ed. São Paulo, Edgard Blucher.



CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 2011.

### GEOGRAFIA ECONÔMICA

**Carga horária**

**Teórica – 60h / Prática –**

**Ementa:** A evolução da relação geografia e economia. Categorias de análise da geografia econômica e as suas relações com a educação no mundo moderno. A produção social do espaço, a evolução do sistema capitalista e as suas implicações na educação geográfica. As relações de trabalho do mundo contemporâneo e os novos contextos produtivos. A globalização e a fragmentação do espaço. O paradigma ambiental e as novas formas econômicas: ecocapitalismo.

**Bibliografia básica:**

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 25 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HARVEY, David. **Os enigmas do capital e as crises do Capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

**Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, Francisco de Paula. **Noiva da Revolução; Elegia para uma re(li)gião**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Marcos Antônio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geografia Econômica: Brasil de colônia a colônia**. 2 ed. Campinas: Átomo, 2010.

### GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

**Carga horária**

**Teórica – 60h/ Prática –**

**Ementa:** População mundial: história e espaço geográfico. Teoria da transição democrática. Fontes de dados. Movimentos migratórios e mobilidade populacional. Natalidade, mortalidade, crescimento natural e vegetativo. Composição e técnicas de mensuração: etária, por sexo, étnica e estudos de PEA. Medidas de densidade

e distribuição populacional. Processos de projeção populacional e tendências de mobilidade. Desigualdades regionais e o Planejamento. Diversidade humana e relações étnico-raciais nas populações.

**Bibliografia básica:**

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 10<sup>a</sup> ed., 2<sup>a</sup> reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014. – (Caminhos da Geografia).

MARX, Karl. **Grundrisse**: Manuscritos econômicos de 1857-1858 – esboços da crítica da economia política. São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro: Ed: UFRJ, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

**Bibliografia complementar:**

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

SINGER, P. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

**III SEMESTRE**

<b>FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 60h/ Prática –</b>
<p><b>Ementa:</b> A ciência dos solos e sua importância para a geografia. Gênese, formação, e propriedades físico-químicas dos solos. Classificação dos solos usada no Brasil. Manejo e conservação dos solos.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CLAESSEN, M. E. <b>Manual de Métodos de Análise de Solos</b>. 2<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1997. Disponível em: &lt;<a href="http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Manual+de+Metodos_000fzvhotqk02wx5ok0q43a0ram31wtr.pdf">http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Manual+de+Metodos_000fzvhotqk02wx5ok0q43a0ram31wtr.pdf</a>&gt;.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; SILVA A. S.; BOTELHO R. G.M. <b>Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações</b> 10<sup>o</sup> Edição, Bertrand Brasil, 1999.</p>	

LEPSCH, I. F. **19 Lições de Pedologia** 1<sup>o</sup> edição. Oficina de textos, São Paulo, 2011.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, M. N., Klamt, E. e KAUFFMAN, J. H. **Classificação dos solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil**. Separata do Boletim Informativo da Soc. Brasileira de Ciência do Solo, 12(1):11-33. Campinas, 1987.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para Entender a Terra**. 6<sup>o</sup> Edição, Bookman, 2013.

### METODOLOGIA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

**Carga horária**

**Teórica – 30h/ Prática – 30h**

Os fundamentos epistemológicos da Geografia Escolar. Os fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de Geografia na escola básica. O ensino-aprendizagem em Geografia. A Cartografia Escolar.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: editora Contexto, 1989.

CALLAI, Helena. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: editora Unijuí, 2011.

CARLOS, Ana Fani (Org.) **A Geografia na sala de Aula**. São Paulo: editora Contexto, 2007.

**Bibliografia complementar:**

LACOSTE, Yves. **A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 7<sup>a</sup>ed. Campinas: editora Papirus, 1998.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: editora Boitempo, 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: editora Annablume, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: editora Cortez, 2009.

VESENTINI, Willian. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: editora Papirus, 2004.

<b>GEOMORFOLOGIA DINÂMICA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 60h / Prática –</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceito de estrutura em geomorfologia. As influências da estrutura no relevo terrestre. As grandes unidades estruturais do globo. O relevo desenvolvido em estruturas falhas. Dobradas, tabulares, Dômicas e efusivas.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                      CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. <b>Geomorfologia</b>: uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995.                      FLORENZANO, Teresa G. (org). <b>Geomorfologia</b>: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.                      CHRISTOFOLETTI A. <b>Geomorfologia</b>. 2ª edição, Edgard Blucher, 1980.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. <b>Geomorfologia do Brasil</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.                      FLEURY, José Maria. <b>Curso básico de geologia</b>. Goiânia: Editora UFG, 1995.</p>	

<b>GEOGRAFIA AGRÁRIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 60h / Prática –</b>
<p><b>Ementa:</b> Agricultura e Geografia: propostas de conceituação. Transformações capitalistas na agricultura/os condicionantes: sócio históricos-políticas regentes. A agricultura e os diferentes modos de produção. A industrialização da agricultura. Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Impacto socioeconômico das atividades produtivas/a expansão capitalista e a ocupação da fronteira. Estrutura fundiária, conflitos sociais e a questão política.</p>	

**Bibliografia básica:**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

MARTINS, José de Souza Martins. **O cativo da terra**. 9º ed. Revista e ampliada – São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 3ª ed. São Paulo, Ática, 1990.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Manuel C. de. **A Terra e o Homem do Nordeste**. 8ª edição. Editora Cortez, 2005.

ELIAS, Denise.SAMPAIO, Jose Levi Furtado. (Orgs). **Modernização excludente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

STEDILE, João Pedro (Org.). **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500 - 1960**. São Paulo: Expressão popular, 2005.

**CARTOGRAFIA GERAL**

**Carga horária**

**Teórica – 30h / Prática – 30h**

**Ementa:** Considerações iniciais sobre a Cartografia: histórico da Cartografia; conceitos, definições, objetivos e atributos da Cartografia. A forma da terra. Levantamentos da superfície terrestre. Tipos de mapas. Escala: definição e características das escalas numéricas e gráficas; cálculos e medidas; mudanças de escala. Projeções cartográficas: definição e classificação; projeções mais utilizadas. Sistema de coordenadas: construção do sistema de coordenadas; meridianos e paralelos; fuso horário; latitude e longitude. Mapeamento sistemático brasileiro. Elementos de representação: planimetria e altimetria. Cartografia escolar.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. Contexto. 2009

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. Canoas: La Salle, 2008.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São

Paulo: Editora da UNESP, 2001.

**Bibliografia complementar:**

FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. Oficina de Textos. Canoas, 2008.

ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Contexto. 2000.

**GEOGRAFIA URBANA**

**Carga horária**

**Teórica – 60h / Prática –**

**Ementa:** O campo de estudo da Geografia Urbana. Gênese e evolução tempo-espacial das cidades; Teorias e conceitos básicos da geografia urbana. Relações funcionais da cidade. Redes urbanas. Organização interna da cidade. O processo de reprodução do espaço urbano; Urbanização e metropolização brasileira; Paisagem urbana e meio ambiente urbano. Gestão e ordenamento territorial urbano. A questão da educação para a preservação do ambiente urbano.

**Bibliografia básica:**

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. 9.ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1 ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. – 5ed., 3. reimpressão São Paulo: EDUSP, 2013.

**Bibliografia complementar:**

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo sobre a rede urbana**. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.

SOUZA, Marcelo L. de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

#### IV SEMESTRE

<b>FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 45h / Prática – 15</b>
<p><b>Ementa:</b> Os processos e mediações da formação econômica e territorial do Brasil. Atividades econômicas no período Colonial condicionando a ocupação do espaço. Desenvolvimento industrial e urbanização. A transição de uma economia agrário-exportadora para urbana-industrial. Divisão Internacional do trabalho. Mercados regionais e a formação do mercado nacional. O Brasil no contexto da mundialização do capital</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                      Furtado, Celso. 2005. <b>Formação Econômica do Brasil</b>. 32<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional.                      MORAES, Antônio Carlos Robert. <b>Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI.</b> – São Paulo: Hucitec, 2000.                      Prado jr., Caio. <b>História Econômica do Brasil</b>. São Paulo, Editora Brasiliense, 2006.                      OLIVEIRA. Francisco de. <b>Crítica a razão dualista: O ornitorrinco</b>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      Araújo, Vianna e Macambira (Org.). 2009. <b>50 anos de Formação Econômica do Brasil</b> - Ensaio sobre a obra clássica de Celso Furtado. IPEA.                      OLIVEIRA. Francisco de. <b>Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>	

<b>GEOGRAFIA E CULTURA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>60 h Teórica: 45h e Prática: 15h</b>
<b>Ementa:</b>	

Cultura e Pensamento Geográfico. Métodos, abordagens, temas e procedimentos da Geografia Cultural. Os sentidos do estudo da cultura pela geografia: espaço vivido, lugar, território, paisagens culturais e identidade. Geografia Cultural ou abordagem cultural na Geografia. Geografia Humanista Cultural e a Geografia Cultural Radical. Espaço e diferença. Geografia e cidadania. O sujeito e a consciência do espaço. Possíveis espacializações e territorialização da cultura: a arte, a religião, a economia e o cotidiano. O imaginário como categoria de apoio à geografia cultural: estudos de paisagem. Pesquisa em Geografia Cultural. Proposição de intervenções culturais na UNIVASF e no espaço urbano de Senhor do Bonfim (BA).

**Bibliografia básica:**

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

ROSENDAHL, Z; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do meio ambiente** (Trad. Lívia de Oliveira). São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. Difel, 1980.

**Bibliografia complementar:**

BERQUE, Augustin. Paisagem Marca, Paisagem Matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In CORRÊA, Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

DUNCAN, James S. Após a Guerra Civil – reconstruindo a Geografia Cultural como Heterotopia. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Geografia Cultural: um século** (2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (Orgs.). **Maneiras de Ler: geografia e cultura**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013.

SEEMANN, Jörn. Cartografia e Cultura: abordagens para a Geografia Cultural. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. 73-114 p.

PITTE, J. R.; DULAU, R. (org). **Géographie des odeurs**. Paris: L'Harmattan, 1998.



<b>BIOGEOGRAFIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 60h / Prática –</b>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à biogeografia. A importância dos estudos ambientais e da dinâmica ecossistêmica na atualidade para a compreensão da distribuição da vida na Terra. Conceitos evolutivos envolvidos na compreensão biogeográfica: dispersão e vicariância; extinção e irradiação adaptativa. Paleoclimatologia e paleovegetação ao longo da história geológica. Variações climáticas e sua influência na distribuição dos seres vivos. Padrões e causas ecológicas na distribuição das espécies: fatores que determinam a biodiversidade. Biogeografia de ilhas e teoria dos refúgios. Grandes regiões biogeográficas do planeta. Os domínios morfoclimáticos no Brasil. Caracterização dos principais biomas do Brasil. Biogeografia cultural. O ensino de biogeografia na escola: metodologias e discussão.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>AB’SABER, Aziz. <b>Os domínios da natureza no Brasil:</b> potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial. 2007</p> <p>BROWN, J. H. e LOMOLINO, M. V. <b>Biogeografia.</b> Rio Grande do Norte:FUMPEC, 2008.</p> <p>TROPPEMAIR, Helmut. <b>Biogeografia e Meio Ambiente.</b> 9 ed. Editora: Technical Books. 2012.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BIGARELLA, João José <i>et al.</i> <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.</b> 2ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.</p> <p>FIGUEIRÓ, Adriano S. <b>Biogeografia:</b> dinâmicas e transformações da natureza. 1 ed. Oficina de textos, 2015.</p> <p>RICKLEFS, Robert. E. <b>A Economia da Natureza.</b> 6 ed. Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>ROMARIZ, Dora de Amarante. <b>Biogeografia:</b> temas e conceitos. São Paulo: Grupo Editorial Scortecci, 2008.</p>	

<b>CARTOGRAFIA TEMÁTICA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30h / Prática – 30h</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>Cartografia Geral</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos de Cartografia Temática. Cartas analíticas e cartas sintéticas. Métodos e técnicas aplicadas à elaboração de cartas síntese. Métodos de representação temática. Modelos cartográficos. Aplicação da cartografia temática em projetos integrados. Interpretação e geração de mapas temáticos. Tipo e concepção de legenda. Análise e avaliação da informação geográfica. Sensoriamento Remoto com base na Cartografia Temática.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>  MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas da geografia e cartografia temática</b>. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.  CAVALCANTI, Lucas C. <b>Cartografia de Paisagens</b>. Oficina de Textos, São Paulo 2014.  ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. <b>O espaço geográfico: ensino e representação</b>. Contexto. 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento Sem Complicação</b>. Oficina de Textos. Canoas, 2008.  SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. <b>Geografia e conhecimentos cartográficos</b>. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.  RAMOS, Cristhiane da Silva. <b>Visualização cartográfica e cartografia multimídia</b>. Editora UNESP 2005.  FITZ, P. R. <b>Cartografia Básica</b>. Canoas: La Salle, 2000.</p>	

<b>GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30h / Prática – 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo e análise da organização do sistema educacional brasileiro,</p>	

considerando os aspectos históricos, administrativos, políticos, didáticos e financeiros. As políticas públicas contemporâneas de educação. A educação brasileira no contexto internacional. A gestão democrática escolar. A Lei de Diretrizes e Bases Para a Educação brasileira. A aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente no espaço escolar. Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar, numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular. Projeto Político Pedagógico.

#### **Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, Eloísa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Em aberto. Brasília, v. 17, n. 72. p. 11-33, fev/jun. 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

PENIN, Sonia T. Sousa e VIEIRA, Sofia Lerche. **Refletindo sobre a função social da escola** In: VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-37.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PORTELA, Adélia Luiza. **Papel e responsabilidade do gestor de unidade escolar**. Texto gerador do módulo 10 do Curso de Formação de Gestores de Unidades escolares. PROGED – ISP/UFBA, 2004.

VEIGA, Z. de P. A. “**As instâncias colegiadas da escola**”. IN: RESENDE, L. M. G. de & VEIGA, I. P. A. (orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*, 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 113-126.

<b>GEOGRAFIA POLÍTICA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos para estabelecer a relação Geografia e Política. Entender os fundamentos da Geografia Política clássica como uma relação entre o Estado, o território (boden) e a sociedade. Construir análises que possibilitem diferenciar a Geografia Política e a Geopolítica. Problematicar as questões da Geografia Política contemporânea. Discutir sobre a centralidade do Poder como conceito fundamental para realizar reflexões de Geografia Política. As dinâmicas territoriais contemporâneas (territorialização-desterritorialização-reterritorialização) e a sua relação com os princípios da Geografia Política. Construir relações entre a Política, a Educação e a Geografia na compreensão da produção do espaço moderno e contemporâneo.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                      CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e Política</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.                      RAFFESTIN, Claude. <b>Por uma Geografia do Poder</b>. São Paulo: Ática, 1993.                      COSTA, Wanderley Messias da. <b>Geografia Política e Geopolítica</b>. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geopolítica do Brasil</b>. São Paulo: Papyrus, 2001.                      BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana (Orgs.). <b>A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.                      VESENTINI, José William. <b>Novas Geopolíticas</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</p>	

### V SEMESTRE

<b>AValiação DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30h / Prática – 30h</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Diferentes concepções de avaliação e</p>	

suas manifestações na prática. Tipos, características e finalidades dos processos avaliativos adotados no atual contexto educacional. Instrumentos de avaliação: elaboração, aplicação e análise. A postura do avaliador e as questões éticas envolvidas. Dificuldades de Aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

ALVAREZ, Méndez J.M. **A natureza e o sentido da avaliação em educação.** In *Avaliar para conhecer, examinar para excluir.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 12º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora**

**Do Processo de Avaliação Escolar.** São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico.** Campinas, São Paulo: Papi-ros, 1996, p.160-

VASCONCELOS, Celso dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação:** do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: 1998. 125p. Libertad, vol. 5

SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?:** critérios e instrumentos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p.137.

<b>Eletiva I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica /Prática – 60h</b>
<b>Ementa:</b> Componente Curricular escolhido pelo estudante.	

<b>USO DAS TIC’S NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30 horas / Prática – 30 horas</b>

**Ementa:** As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a mediação pedagógica. Tópicos em Informática Educativa. O uso das TICs no ensino-aprendizagem da Geografia Escolar. A Cartografia Escolar e a prática Laboratorial aplicada ao ensino de Geografia.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Rosângela. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: editora Contexto, 2009.

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza. **O espaço geográfico:** ensino e representação. São Paulo: editora Contexto, 1989.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Rosângela (Org.). **Cartografia Escolar.** São Paulo: editora Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: editora Cortez, 2009.

**PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Carga horária**

**Teórica – 30h / Prática – 30h**

**Ementa:** Estudo da problemática do ensino-aprendizagem em Geografia. Pesquisa dos processos de ensino-aprendizagem da Geografia em situações concretas de escolarização. A organização da pesquisa em ensino de Geografia. Elaboração de um pré-projeto de pesquisa aplicada ao ensino de Geografia a partir de diagnósticos de dificuldades de ensino-aprendizagem de conteúdos da educação geográfica em escolas de educação básica.

**Bibliografia básica:**

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica:** reflexão e prática. Ijuí – RS: Editora Unijui, 2011.

CARLOS, Ana Fani (Org.) **A Geografia na sala de Aula.** São Paulo: editora

Contexto, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 16ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. MEC/ SEF, 1998.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**Carga horária**

**Teórica – 45h / Prática – 90h**

**Ementa:** A Concepção de estágio supervisionado. A Importância do estágio supervisionado na formação docente. O cotidiano escolar nas unidades escolares. A função social da escola. O Projeto Político Pedagógico escolar. O Projeto de estágio supervisionado. Os parâmetros curriculares nacionais da Geografia para o Ensino Fundamental. Elaboração, planejamento, execução e avaliação do projeto de estágio elaborado a partir de diagnósticos de dificuldades de ensino-aprendizagem de conteúdos geográficos com professores da educação básica.

**Bibliografia básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2013.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: editora Contexto, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

**Bibliografia Complementar:**

CARLOS, Ana Fani (Org.) **A Geografia na sala de Aula**. São Paulo: editora Contexto, 2007.

MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares**

**nacionais:** geografia. MEC/ SEF, 1998.

## GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS E DOS SERVIÇOS

**Carga horária**

**Teórica –60h / Prática –**

**Ementa:** Estabelecer as transformações do modo de produção capitalista, revelando as relações comerciais e o processo de estruturação da indústria. A formação das cidades comerciais e industriais como uma das faces geográficas do modo de produção capitalista e das estruturas produtivas. Refletir sobre a organização dos circuitos econômicos, revelando a natureza do espaço dividido. Revelar as relações entre as redes, os fluxos comerciais e a matriz energética na configuração da produção industrial. Os blocos territoriais comerciais. Comércio no Brasil. Comércio, serviços e estruturação do espaço. Os serviços públicos e privados, em seus desdobramentos territoriais. Possibilitar reflexões sobre a estrutura da indústria, comércio e serviços e suas implicações na educação geográfica.

### **Bibliografia básica:**

ANDRADE, M. C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento:** uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

CARLOS, A. F. A. (Org.) **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, M. **O espaço dividido:** Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

ANDRADE, M. C. de. **A questão territorial no Brasil:** São Paulo/Recife: Hucitec/IPESP, FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo.** Trad. J. A. Simão. São Paulo: Studio Nobel, 1995.1995.

IANNI, Otávio. **Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil.** Rio de



Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1963.

SANTOS, Milton e Silveira, Maria Laura. **O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

## VI SEMESTRE

<b>GEOGRAFIA REGIONAL DO NORDESTE</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 60h</b>
<p><b>Ementa:</b> A invenção do nordeste. Quantos nordestes existem dentro do nordeste oficial? Diferenças espaciais e paisagísticas no nordeste brasileiro. A construção e desconstrução econômica do nordeste, o papel do GTDN e da sudene para o desenvolvimento regional. As atividades e ciclos econômicos na formação territorial, econômica e social do nordeste. A Dinâmica da Economia e a Reestruturação do Espaço Nordestino: atividades contemporâneas. A compreensão nordeste no ensino de geografia.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>                      ANDRADE, Manuel C. de. <b>A terra e o homem no Nordeste</b>. São Paulo: Cortes, 2005.                      _____ <b>Geografia econômica do Nordeste</b>. São Paulo: Editora Atlas, 1995.                      OLIVEIRA, F. <b>Noivas da Revolução/Elegia para uma Re(li)gião</b>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>                      ANDRADE, M. C. de. <b>O Nordeste e a questão regional</b>. São Paulo: Ática, 1993.                      ARAÚJO, T. B. <b>Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências</b>. Rio de Janeiro: Revan, 2000.</p>	

<b>GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica - 30h/ Prática - 30h</b>

**Ementa:** Análise da crise ambiental contemporânea frente às outras crises da Modernidade. A perspectiva interdisciplinar entre a Educação Ambiental e os conceitos geográficos relacionados ao espaço vivido. As estratégias de execução da Educação Ambiental via ensino formal, em todos os níveis. Proposição de um evento de sensibilização em educação ambiental na comunidade.

**Bibliografia básica:**

GUIMARÃES, Mauro. **Dimensão ambiental na Educação**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Editora Papyrus, 1995.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências Humanas. 4ª. Edição. – São Paulo: Annablume, 2005.**

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

**Bibliografia complementar:**

MEDINA M, N. SANTOS Elizabeth da C. **Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2003.119 p.

LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 264 p.

**NÚCLEO TEMÁTICO**

**Carga horária**

**Teórica 20 / Prática – 100h**

**Ementa:** Atividades norteadas pelos eixos temáticos a serem desenvolvidas considerando as demandas e especificidades da comunidade do entorno de Senhor do Bonfim, onde serão desenvolvidos projetos de trabalhos com a participação de discentes, professores e comunidade em geral em atividades de pesquisa, ensino e extensão que venham contribuir para o desenvolvimento social local.

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica - 45h/ Prática – 90h</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>Estágio Supervisionado I</b>
<p><b>Ementa:</b> A organização do trabalho pedagógico e os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia em projetos educacionais no ensino médio. As diretrizes curriculares nacionais da Geografia para o Ensino Médio. Elaboração, planejamento, execução e avaliação do projeto de docência em espaços formais, com contribuição das demais disciplinas do período, numa perspectiva interdisciplinar e extensionista. Socialização de experiências através de rodas de conversa.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (org.). <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: editora Contexto, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido &amp; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). <b>Geografia: conceitos e temas</b>. 16ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>MEC. <b>Ciências humanas e suas tecnologias</b>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p>	

<b>OPTATIVA I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica /Prática – 60h</b>
<b>Ementa:</b> Componente Curricular escolhido pelo estudante.	

<b>TRABALHO DE CAMPO E LABORATÓRIO EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30h / Prática – 30h</b>
<b>Pré-requisito</b>	--
<p><b>Ementa:</b> O Papel da Técnica; Técnicas de Geoprocessamento, Cartografia, Geomorfologia, Biogeografia, Pedologia, Climatologia, Hidrografia. Questionários e entrevistas. Fontes de Dados. Desenho, Fotografia e Vídeo. Sistematização de dados. Elaboração de relatórios de campo.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>            VENTURI, Luis Antonio Bittar. <b>Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório</b>. Oficina de Textos, 2005.            MARTINS, Rafael Lacerda. <b>Geografia Humana e Econômica</b>. IESDE BRASIL SA, 2007.            CHRISTOPHERSON, Robert W. <b>Geossistemas:- Uma Introdução à Geografia Física</b>. Bookman, 2012.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>            REBELO, Fernando. <b>Geografia física e riscos naturais</b>. Imprensa da Univ. de Coimbra, 2010.            MARTINELLI, M. <b>Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo</b>. São Paulo, Ed. Moderna, 1998.</p>	

## VII SEMESTRE

<b>CURRÍCULO E DIVERSIDADE HUMANA I</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30 horas / Prática – 30 horas</b>
<p><b>Ementa:</b> O estudo do currículo: tipologia, características, determinações sócio históricas e epistemológicas. Planejamento e materialização do currículo no Projeto Político Pedagógico. Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação e no Ensino Médio. Currículo e Direitos Humanos: Bases conceituais e históricas. A afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira. Proposição de um projeto de intervenção</p>	

pedagógica em comunidades tradicionais e/ou na UNIVASF.

**Bibliografia Básica:**

AMBROSETTI, Neusa Banhara. O “eu” e o “nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 3. ed. São Paulo. Papyrus, 2002. p. 81-105.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma Introdução às Teorias Do Currículo**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

Brasil. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: MEC, 2000.

CANAU, V. M.. Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

CÉSAR, Margarida. A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos. In: RODRIGUES, David (org.). **Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade**. Porto: Editora Porto, 2003.

Gadotti, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

**PROJETO INVESTIGATIVO**

**Carga horária**

**Teórica – 30 horas / Prática – 30 horas**

**Ementa:** Desenvolver projetos de ensino de Geografia com investigação e direção para áreas discutidas e desejadas pelos estudantes, adotando como premissa o contexto e a realidade dos elementos regionais, visando a definição de temas para o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica:**

BIZZO, Nelio e OTHERO, Fernanda. **O “método dos projetos” no ensino de ciências:** reflexões sobre seis anos de aplicação. In: VII encontro “perspectivas do ensino de biologia” e I simpósio latino-americano da ioste, 2002, São Paulo. O “método dos projetos” no ensino de ciências: reflexões sobre seis anos de aplicação. São Paulo: FEUSP, 2000.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. e. d. a. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 99 p,1986.

**Bibliografia Complementar:**

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Artmed: Porto Alegre, 1996.

LICHTMAN, M. **Qualitative research in education: a user's guide.** Thousand Oaks: Sage, 2010.

**ANÁLISE AMBIENTAL**

**Carga horária**

**Teórica – 30h / Prática – 30h**

**Ementa:**

Integração dos diversos saberes e procedimentos metodológicos da ciência geográfica para análise ambiental integrada de casos locais e sua aplicabilidade em atividades didáticas. A multidisciplinaridade e transdisciplinaridade da análise ambiental. Desenvolvimento e as políticas ambientais. Espaços agroambientais e suas transformações recentes. Impactos e externalidades ambientais e o processo de avaliação ambiental, conceitos e métodos. Planejamento e gerenciamento ambiental em áreas urbanas e rurais. Unidades de conservação zoneamento ambiental. Técnicas de avaliação espacial do ambiente, de representação das informações geográficas e de monitoramento ambiental.

**Bibliografia básica:**

LEFF, Enrique (Coord.). et al. **A Complexidade Ambiental.** Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

TAUK, Sâmia Maria (Org.). **Análise Ambiental**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Unep, 1995.

RIBEIRO, H. **Olhares Geográficos: Meio Ambiente e Saúde**. São Paulo: Senac Editora, 2007. 222p.

**Bibliografia complementar:**

SÁNCHEZ, Luiz Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: São Paulo: Ibplex; 2009. 299p.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. TEIXEIRA (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 248 p.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1977, 91 p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Blucher, 1999. 236 p.

<b>CONCEITOS E CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: ESPAÇO, REGIÃO, TERRITÓRIO, PAISAGEM E LUGAR</b>		
<b>Carga horária</b>	<b>60 h</b>	<b>Teórica: 45h e Prática: 15h</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O processo de reconstrução histórica dos conceitos geográficos; Espaço como categoria filosófica; Paisagem, Território, Região e lugar como conceitos base do pensamento geográfico; O conceito de lugar como particularidade e singularidade da vida social; Região e espaço geográfico; A evolução do conceito de região; O território e suas múltiplas territorialidades; O atual debate metodológico sobre as categorias e conceitos fundantes da geografia: métodos filosóficos e as categorias de análise; O ensino de Geografia e as categorias e conceitos; Objeto de estudo: espaço, território, região, paisagem e lugar?!; As categorias e conceitos como campo de pesquisa para a ciência geográfica;</p>		
<p>CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, Um Conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias et al (Orgs.). <b>Geografia: conceitos e temas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 15-45, 1995.</p>		

HAESBAERT. Rogério. **Regional-Global: dilemas da Região e da regionalização na Geografia Contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1999.

**Bibliografia complementar:**

MARX. Karl. **O capital: crítica da economia política.** Livro I.: O processo de Produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2013. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica.** 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

SOUZA, M. J. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

**O LICENCIADO E A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS E NÃO ESCOLARES**

**Carga horária**

**Teórica – 30h / Prática – 30h**

**Ementa:** A presença e atuação dos Licenciados nos Espaços não Escolares e Não Formais de Educação; Concepções da Educação em Espaços Formais e Não Formais; Espaços Não Formais no ensino de Geografia; Aspectos metodológicos relativos às práticas pedagógicas em Espaços não Formais; Experiências concretas de Educadores em Espaços Não Escolares e Não Formais. Educação no Campo. Gestão do Conhecimento nas Organizações. A Educação de Jovens e Adultos (EJA): ensino, aprendizagem e avaliação. Proposição de uma intervenção pedagógica em comunidades tradicionais.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social.** São Paulo:



Cortez, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

GOHN, M. G. **Educação não-Formal e Cultura Política.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005

MATOS, Elizete Lucia Moreira, MUGIATTI, Margarida M.T. de Freitas. **Educação hospitalar.** São Paulo; Vozes Editora, 2009, 181p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra,1996.

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica - 35h / Prática – 100h</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>Estágio Supervisionado II</b>
<p><b>Ementa:</b> A organização e o fazer pedagógico: o tempo e o espaço no cotidiano escolar. Processo de investigação e conhecimento do cotidiano da gestão educativa. Projetos educacionais de Geografia em espaços formais e não formais, escolares e não escolares. Elaboração, planejamento, execução e avaliação do projeto de docência e/ou gestão educativa em espaços formais e não formais, numa perspectiva interdisciplinar e extensionista. Elaboração de diagnósticos de experiências do uso do conhecimento geográfico em espaços formais e não formais. Socialização de experiências através de rodas de conversa.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação popular.</b> 3ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (org.). <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.</b> São Paulo: editora Contexto, 2015.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). <b>Didática: o ensino e suas relações .</b> 18. ed. -</p>	

. Campinas: Editora Papyrus, 2012.

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 16ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação, políticas públicas e Educação.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p 27-38, jan./mar. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1994.

**VIII SEMESTRE**

<b>TCC</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica /Prática – 120h</b>
<b>Pré-requisito</b>	<b>Projeto Investigativo</b>
<b>Ementa:</b> Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.	

<b>OPTATIVA II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica /Prática – 60h</b>
<b>Ementa:</b> Componente Curricular escolhido pelo estudante.	

<b>ELETIVA II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica /Prática – 60h</b>

**Ementa:** Componente Curricular escolhido pelo estudante.

<b>LIBRAS</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30h / Prática – 30h</b>
<b>Pré-requisito</b>	--
<p><b>Ementa:</b> Conceito da libras; Histórico da língua de sinais; Histórico da integração dos surdos através da LIBRAS; Cultura e Identidade surda; Noções linguísticas da libras; Regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda; Características básicas da fonologia da Libras; Introdução a morfologia da Libras; Noções da sintaxe da Libras.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b>            FERNANDES, Eulália. <b>Linguagem e surdez</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.            LACERDA, Cristina Bróglia Feitosa de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA,C.B.F.; GOES, M.C.R. (Org.). <b>Surdez: processos educativos e subjetividade</b>. São Paulo: Lovise, 2000b,            QUADROS, R.M. Karnopp, L, B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>            QUADROS, R. M. <b>O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa</b>. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.            RINALDI, G. <b>Conteudista: educação especial – Língua Brasileira de Sinais</b>. Série Deficiência Auditivo - Fascículo, n. 7. Brasília: MEC, 1998.            BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <b>Centro Nacional de Educação Especial. Parâmetros Curriculares para a Educação Especial</b>, Brasília, 1979.</p>	

<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica: 60 e Prática: --</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O ensino-aprendizagem em Geografia na Educação do Campo e na Educação Popular. A formação continuada do docente de Geografia para a Educação do Campo e na Educação Popular. A pedagogia do movimento Sem-Terra. Luta pela Terra e Educação popular; Currículo e formação do sujeito do campo. A práxis político-educativa do sujeito Sem-Terra.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo. <b>A educação básica e o movimento social do campo</b>. Brasília: articulação nacional por uma educação básica do campo,1999.</p> <p>CALDART, Roseli. <b>Pedagogia do Movimento Sem Terra</b>. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Alexandra; SILVA, Edson. <b>Geografia e Escola do campo</b>: saberes, práticas e resultados. In: Mercator, ano 8, n.16, Fortaleza,2009. p.139-148.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CARVALHO, Marise. <b>Realidade da Educação do Campo e os Desafios para a formação de professores da Educação Básica na perspectiva dos movimentos sociais</b>. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.</p> <p>FERNANDES, Bernardo M.; MOLINA, M. O Campo da Educação do Campo. In: MOLINA, M; JESUS, S. <b>Educação do campo</b>. Brasília: Ed.UNB, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A Pedagogia do Oprimido</b>. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Alexandra. <b>Saberes camponeses e práticas pedagógicas no campo</b>. In: Mercator, ano 07, número 13, Fortaleza, 2008. pp. 47-58.</p>	

<b>CURRÍCULO E DIVERSIDADE HUMANA II</b>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica – 30 horas / Prática – 30 horas</b>
<b>Pré-Requisito</b>	<b>Currículo e Diversidade Humana I</b>
<p><b>Ementa:</b> Educação Inclusiva para portadores de necessidades especiais. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação e Diversidade. A diversidade nos diferentes espaços sociais. O cotidiano escolar e prática docente frente à diversidade: gênero, sexualidade, cultura, raça e etnia. A inserção da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Currículo Escolar: africanidades e afrodescendência: práticas sociais e curriculares em instituições públicas e privadas de ensino. Proposição de um projeto de intervenção pedagógica na UNIVASF com a participação do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMBROSETTI, Neusa Banhara. <b>O “eu” e o “nós”</b>: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marli (org.). <b>Pedagogia das diferenças na sala de aula</b>. 3. ed. São Paulo. Papirus, 2002. p. 81-105.</p> <p>CANAU, V. Educação em Direitos Humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A. (Orgs.). <b>Educação em Direitos Humanos</b>: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, p. 399-412.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. (Orgs.). <b>Indagações sobre currículo</b>: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CASTRO, M.G., <b>Gênero e Raça</b>: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) <i>Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental</i>. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.</p> <p>LAVINAS, Lena. <b>“Gênero, cidadania e adolescência”</b>. In: MADEIRA, F. R.</p>	

(org.). *Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos/Unicef, 1996. p.11-43.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006, p.21-40.

LOURO, Guacira Louro. “**Currículo, gênero e sexualidade**. O ‘normal’, o ‘diferente’ e o ‘excêntrico’”. In: LOURO, G. L., NECKEL, J. F. & GOELLNER, S. V. (orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### 4.5 Gestão do Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia é uma atividade disciplinar obrigatória que se configura a partir da inserção do profissional em formação nos espaços institucionais, formais e não formais nos quais será habilitado para atuar após a conclusão do seu curso de graduação. Esta atividade será desenvolvida durante o processo de formação, cumprindo uma carga horária mínima de 405h, das quais será permitido o pedido de aproveitamento de até 50% desta carga horária para discentes que já lecionam, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Nacional de Educação - CNE, a qual estipula o abono máximo de 200 horas de estágio em cursos de formação superior para professores que lecionam na Educação. Este abono só será concedido através de pedido formal de aproveitamento, o qual será encaminhado, analisado e receberá o parecer de professor competente para tal apreciação. Será considerada como condição de aceitabilidade do aproveitamento, a atuação do requerente como professor da disciplina Geografia nos últimos dois anos. Esta atividade será ofertada a partir do desdobramento de três componentes: Estágio I, Estágio II e Estágio III.

O Estágio é um ato educativo, compreendido neste Projeto Pedagógico do Curso como momento relevante no processo formativo do professor em que é possível observar, pesquisar, aprender, intervir e inferir elementos importantes sobre a docência e a gestão dos processos formativos. Configura-se em um momento de articulação teórico- prático, através das reflexões in loco e da vivência

dos estudos realizados ao longo do curso, ou ainda, conforme a Resolução 09/2016 da UNIVASF, em seu Artigo 1º, Inciso I, segundo a qual o estágio é “*Definido no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, cuja carga horária é requisito obrigatório para a aprovação e obtenção de diploma*”; trata-se assim de uma atividade supervisionada desenvolvida no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o exercício profissional dos educandos que se preparam para o trabalho pedagógico/ docente nos mais variados espaços sociais dedicados à educação.

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas, mistas, organizações não governamentais e em Projetos de Docência e Extensão da UNIVASF, desde que caracterizados como Atividades Educativas de Práticas Supervisionadas para os licenciados em formação e que preencham os requisitos estabelecidos por este Projeto Pedagógico.

O currículo do curso de Licenciatura em Geografia contempla três componentes: Estágio I, II e III, com carga horária de 135h por semestre. Cada um desses componentes será realizado com a participação e colaboração do professor da disciplina, complementada por um professor orientador do estágio e também por um supervisor da escola-campo. Os estágios poderão ser realizados em escolas públicas e particulares. O estágio III, em particular, poderá também e preferencialmente ser realizado em espaços não-formais, como por exemplo: organizações não-governamentais, assentamentos rurais, comunidades quilombolas, entre outros.

Cada disciplina de estágio possui uma parte desenvolvida em classe pelo professor da disciplina, onde serão discutidos desde os conceitos de estágio, seu desenvolvimento e reflexão sobre as vivências nas escolas campo, abrangendo 45 horas nas duas primeiras ofertas (Estágio I e II), e outra parte a ser desenvolvida na escola-campo, sob orientação do professor da disciplina também orientador de estágio, além da supervisão de um professor designado pela escola campo, abrangendo 90 horas; no estágio III, a carga horária de exposição teórica será de 35h, complementada por 100h do trabalho de campo, sendo que esta poderá ser desenvolvida em espaços não escolares e não formais. Os componentes somarão um total de 405 horas.

O Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia está em consonância com a estrutura do curso que tem como princípio a dimensão da

pesquisa no processo formativo. Assim, a estrutura do estágio prima por um foco investigativo capaz de desenvolver ações que perpassem as construções teórico-práticas desse componente curricular. Nesse sentido, o estágio terá os seguintes eixos: a investigação, a intervenção e a interdisciplinaridade. Ele deverá buscar a aliança entre teoria-prática, na busca de superação de uma visão compartimentada do saber docente. Após a criação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia e definição da equipe que irá compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE), será iniciado o trabalho de escrita e organização do Regimento de Estágio para normalizar esta atividade neste curso e nos demais, que por ventura tenham previsto sua realização nos seus respectivos Projetos Pedagógicos.

Tabela 1. Desenvolvimento do estágio

<b>Estágio</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Carga horária</b>
I	Ensino Básico, espaços formais e não formais de educação	135 horas
II	Ensino Básico, espaços formais e não formais de educação	135 horas
III	Espaços formais e não formais de educação e/ou educação básica	135 horas

Os componentes curriculares de estágio (Anexos 01, 02, 03) devem ser cumpridos em um semestre letivo, cada, e os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia da Univasf/Campus Senhor do Bonfim devem cumprir obrigatoriamente os três estágios, sendo um, pré-requisito do outro, exceto na situação prevista pela RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Este documento estipula o abono de no máximo 200 horas de estágio em cursos de formação superior para professores que lecionam na Educação Básica.

#### **4.6 Núcleo temático**

A UNIVASF em seu estatuto exige que a disciplina de Núcleo Temático seja ofertada por todos os cursos da Universidade. Este componente curricular possui uma ementa que transcende a área específica da matriz curricular do curso de



graduação. Neste aspecto são envolvidas ações de ensino, pesquisa e extensão em que são levadas em consideração as especificidades da comunidade do entorno da cidade de Senhor do Bonfim. O projeto visa a participação de discentes, professores e comunidade em geral, buscando contribuir para o desenvolvimento social.

O Núcleo temático deve ser constituído por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, pertencentes ou não ao colegiado de Geografia, de modo que possam ser desenvolvidas diversas e diferentes propostas com características multidisciplinares de trabalho, e que considerem a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O graduando em Geografia deverá cursar ao menos 01 (um) NT para conseguir integralizar sua carga horária que deverá ser de 120 horas, sendo facultado participar de mais de 01 NT, além da possibilidade de escolher entre os diferentes projetos existentes na UNIVASF para efetuar sua matrícula.

Este componente poderá ser ofertado também na modalidade EaD, a fim de se possibilitar o uso das TIC's durante o processo de formação dos discentes, bem como desenvolver as competências relacionadas ao uso dos recursos da Educação a Distância e fortalecer a autonomia discente.

#### **4.7 Disciplinas Eletivas**

Atendendo uma normativa interna dos cursos de graduação da UNIVASF e ampliando as opções de capacitação dos discentes, estes devem obrigatoriamente cumprir 120 horas em disciplinas fora da matriz obrigatória do curso de Geografia. As disciplinas podem ser cursadas em qualquer outro curso durante qualquer momento de acordo com as preferências e condições unicamente do discente, podendo inclusive ser disciplinas na modalidade EaD.

#### **4.8 Disciplinas Optativas**

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas, duas com carga horária de 60h cada, com o objetivo de ampliar as opções para além das disciplinas da matriz obrigatória, dentro dos eixos foco do curso de Geografia, as quais poderão ser computadas na carga horária das Atividades Complementares. Estas poderão ser

ofertadas regularmente ou esporadicamente pelos docentes, podendo estes propor disciplinas ligadas às suas áreas de interesse e pesquisa com mais flexibilidade ementária, contemplando assuntos atualizados e diversificados que complementem a formação do discente.

#### **4.9 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentro da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, tem por objetivo estimular a pesquisa científica no campo educacional mediante a elaboração de um trabalho acadêmico dissertativo que evidencie o aprofundamento do conhecimento numa área de interesse do aluno. Ele é definido como uma atividade acadêmica com carga horária total de 120h, orientada por um docente da carreira do magistério superior da UNIVASF, que desenvolve, de modo sistemático, um tema específico, não necessariamente inédito, de interesse do aluno e vinculado à área de Licenciatura em Geografia.

O TCC deverá resultar em um trabalho monográfico sobre Geografia e/ou Educação e/ou Ensino de Geografia, o qual poderá ser desenvolvido e apresentado no formato monográfico dentre suas múltiplas possibilidades. O planejamento, o acompanhamento e a organização da apresentação final do TCC constituem encargos de professores especificamente designados para estas funções pelo colegiado, os quais serão também, preferencialmente, responsáveis pelas disciplinas que subsidiarão a elaboração do trabalho durante o percurso formativo do aluno.

Na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, o TCC será desenvolvido por meio de duas disciplinas fortemente articuladas e intituladas: Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, Projeto Investigativo e finalizado na atividade acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso, as duas primeiras com a mesma carga horária de 60h e a atividade conclusiva, dedicada a elaboração do trabalho, com o dobro, 120h, desenvolvidas em semestres sucessivos. Em um primeiro momento, através da disciplina “Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia”, o estudante terá contato com uma abordagem mais abrangente que envolve o Estudo da problemática do ensino da Geografia contemporaneamente. Nesse momento será apresentado às possibilidades atuais de pesquisa dos

processos de ensino e aprendizagem da Geografia, bem como as opções teórico-metodológicas adequadas às problematizações vigentes da pesquisa em Geografia.

No segundo momento, cursando o componente “Projeto Investigativo”, os discentes terão contato direto com os professores orientadores, para que possam conhecer algumas de suas propostas de projetos a serem desenvolvidos no TCC, bem como suas áreas específicas de interesse e atuação, optem por uma delas e estruturem, sob orientação, um projeto de trabalho. Posteriormente, a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, será destinada a realizar leituras e estudos não presenciais para que os discentes possam efetivamente executar e concluir o projeto originalmente estruturado nas disciplinas “Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia” e no “Projeto Investigativo”, cujo projeto delineado nestes componentes serão desenvolvidos e concluídos ao longo da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: o trabalho será a sistematização dos conhecimentos elaborados a partir dos estudos, reflexões e práticas propiciadas pelas formações dos núcleos geográfico, pedagógico e complementar.

Desta forma, além de iniciar o aluno na atividade de pesquisa, o percurso que subsidia a elaboração do TCC pode contribuir para que o mesmo seja introduzido na cultura da pesquisa científica e ajudá-lo a perceber a importância da articulação teoria e prática no desempenho das atividades docentes, iniciando assim, um processo de construção de uma identidade profissional docente marcada pelo interesse na construção e atualização permanente do seu conhecimento científico, por uma postura crítica, reflexiva e autônoma, promovida pela participação num processo investigativo e realização de um trabalho de pesquisa responsável. Vale destacar que, na estrutura do TCC devem ser contempladas, no mínimo, as seguintes partes: sumário; introdução com: Justificativa, Definição do Objeto de Estudo, Metodologia; desenvolvimento; resultados e conclusões, além da bibliografia e fontes utilizadas.

A elaboração do TCC será acompanhada por um professor orientador. O trabalho será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos

linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados).

#### **4.10 Atividades Curriculares Complementares**

Complementando as atividades curriculares o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Estas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão sendo os temas relacionados com os diversos eixos do currículo do Curso de Geografia.

São consideradas atividades curriculares complementares a participação e ou organização de eventos tais como encontros, seminários, conferências, simpósios, congressos, jornadas, palestras, exposições assim como minicursos, oficinas, disciplinas optativas e disciplinas eletivas realizadas durante o período do curso e excedentes àquelas contabilizadas na carga horária obrigatória, desde que respeite 30 horas mínimas de extensão e de pesquisa. Atividade de estágio extracurricular também será considerada atividade complementar, podendo o discente solicitar registro de até 120 horas de carga horária referente a tal tipo de atividade.

Para a contabilização das atividades curriculares complementares, o estudante deverá solicitar por meio de requerimento ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC, UNIVASF/ Senhor do Bonfim, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios, as quais serão contabilizadas através de um barema. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez. Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

#### **1 – Categorização de Atividades Curriculares Complementares:**

Atividades de Ensino:

- a) monitorias;
- b) excedente de disciplinas eletivas e disciplinas optativas;
- c) palestras, cursos, minicursos e oficinas;
- d) participação em PIBID;

- e) participação no PET;
- f) estágios extracurriculares em sala de aula e espaços não-formais.

Atividades de Pesquisa:

- a) participação em congressos, seminários, encontros científicos e profissionais;
- b) participação orientada em pesquisas conduzidas por docentes realizadas na UNIVASF ou em outras instituições acadêmicas, órgãos, programas ou serviços de natureza educacional ou de intervenção social;
- c) participação em grupos de estudos sob a coordenação de docente de IES;
- d) publicação de resumos, trabalhos completos e resumos expandidos em anais de eventos científicos;
- e) apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros de Iniciação Científica;
- f) publicação de artigo em revistas da área;
- g) participação no PET;
- h) palestras, cursos, minicursos e oficinas.

Ações de extensão:

- a) participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- b) participação na organização e execução de eventos culturais;
- c) palestras, cursos, minicursos e oficinas;
- d) estágios extracurriculares;
- e) atividades de representação estudantil;
- f) participação no PET;
- g) participação em projetos de extensão.

A participação orientada em pesquisas conduzidas por docentes, bem como as atividades constantes dos itens “b”, “c”, “d” e “e” serão validadas desde que não tenham sido objeto de Estágio Curricular, Aproveitamento de Estudos ou carga horária de outras atividades Curriculares previstas no REG/UNIVASF.

Os casos omissos e/ou dúbios serão analisados pela coordenação de ACC.

2 – Para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, os discentes devem cumprir 200 horas de Atividades Complementares ao Currículo.

3 – O discente deve cumprir a carga horária nas 03 (três) categorias apresentadas no item 1. Considerando o mínimo de 30h para cada categoria apresentada.

4 – O discente deve anexar ao processo aberto no SIC o barema das atividades curriculares complementares devidamente comprovado.

5 – Para a comprovação das atividades, o discente deve apresentar cópia do certificado acompanhada do original para conferência.

6 – Nos casos em que não há emissão de certificado ou atestado, o discente deve elaborar relatório comprobatório do acompanhamento da atividade validado pelo coordenador ou orientador da atividade.

7 – O relatório será submetido à Comissão de Avaliação das Atividades Complementares Curriculares.

8 – As atividades realizadas têm a equivalência de Carga Horária, bem como a pontuação máxima permitida para cada categoria estabelecida, na tabela a seguir.

9 – Todos os professores do Colegiado de Geografia serão responsáveis pela avaliação das atividades complementares ao currículo, sendo distribuídas equitativamente entre os docentes.

10 – Ao atingir as 200 horas obrigatórias o educando se responsabilizará por abrir processo no SIC Univasf - Senhor do Bonfim a fim de entregar a documentação original, e suas cópias, que comprove as horas das Atividades Complementares;

11 – O docente designado deverá proceder a conferência da pontuação das Atividades Complementares realizadas pelo educando, conforme critérios contidos no barema de pontuação.

### **Barema de pontuação das Atividades Complementares Curricular - ACC**

#### **NATUREZA E TIPOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### **NATUREZA E TIPOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Natureza da atividade	Descrição da atividade	CHMx/ Natureza
	Cursos de língua estrangeira	30 h
	Participação em PIBID (mínimo 1 ano)	100 h

Ensino	Participação no PET (mínimo 1 ano)	30 h
	Curso de informática	20 h
	Excedente de disciplinas optativas e eletivas	30 h
	Monitoria	30 h
	Estágios extracurriculares em sala de aula e espaços não-formais	30 h
	Palestras, cursos, minicursos e oficinas	30 h
	Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional	30 h
Pesquisa	Iniciação científica - PIBIC, IC, PIVIC (um ano) (mínimo 1 ano)	100 h
	Participação no PET (mínimo 1 ano)	30h
	Participação em grupo de estudos aprovado pelo Colegiado do Curso acompanhado por professor	20 h
	Participação de grupo de pesquisa aprovado pelo CNPq	30h
	Apresentação de trabalhos na SCIENTEX (20h por evento)	40 h
	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, encontros nacionais, regionais, locais (20 h por evento)	40 h
	Trabalhos completos publicados em anais (20 h por trabalho publicado)	40 h
	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	60 h
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	30 h

	Publicação de artigos em revistas (40 h por artigo)	80 h
	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários e simpósios (10 h por evento)	40 h
Extensão	Estágio Curricular não obrigatório com duração mínima de 180 horas semestrais	60 h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais	40 h
	Produção de material didático com orientação de docente de IES	40 h
	Participação como representante estudantil nos Colegiados das várias instâncias acadêmicas da UNIVASF	20 h
	Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor – PIBEX (mínimo 1 ano)	100 h
	Participação em campanhas de saúde pública: vacinação, prevenção de epidemias	10 h
	Participação em campanhas e atividades de educação ambiental	30 h
	Participação como voluntários certificados por Associações e entidades sem fins lucrativos.	15 h
	Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais	60 h
	Participação como atleta em jogos universitários da UNIVASF	10 h



Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científica e/ou cultural associado a ações de ensino, pesquisa e/ou extensão	10 h
Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística (20 horas para cada ação)	40 h
Mostras de artes plásticas	40 h
Composição musical associado a ações de ensino, pesquisa e/ou extensão	20 h
Participação em grupo artístico	20 h

## 5. INFRAESTRUTURA

### 5.1 Laboratórios

O *Campus* de Senhor do Bonfim conta atualmente com cinco laboratórios, sendo eles de Informática, Física geral, Química geral, Biologia geral (Laboratório de Genética e Microbiologia) e Geologia e geomorfologia. Tais espaços irão subsidiar o curso de maneira inicial sendo necessária para o ideal desenvolvimento do curso a obtenção dos seguintes espaços laboratoriais:

- Laboratório de Geografia Física e Aplicada\* \*\*\*;
- Laboratório de Geografia Humana\*\*;
- Laboratório de Cartografia\*\*;
- Laboratório de Ensino de Geografia\*;
- Laboratório de Informática\*.

\*Espaços já existentes

\*\*Vale destacar que a construção deste laboratório encontra-se no plano de expansão e infraestrutura da UNIVASF, sendo prioridade dentre as necessidades da IES.

\*\*\* Este laboratório ainda precisa ser mobiliado e adequado para o uso didático

## 5.2 Docentes efetivos e colaboradores do curso

Os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – *Campus* Senhor do Bonfim – como apresentado no quadro 3, terão perfil que abrangerá a diversidade em suas áreas de formação básica e específicas necessárias à formação de um profissional qualificado. Destaca-se que a disciplina Núcleo Temático é uma atividade didática desenvolvida por todos os docentes do curso e que, desta forma, a diversidade da formação docente vem a colaborar com as mesmas e com a formação dos egressos. Além disso, a disciplina Técnicas de Campo e laboratório em Geografia será ministrada por um grupo de professores tanto da área humana quanto física da Geografia.

**Quadro 3.** O curso de licenciatura em Geografia deverá contar com o quadro docente inicial:

<b>Perfil Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Atividades didáticas desenvolvidas no curso</b>	<b>Lotação</b>
<b>Pedagogia</b>  Reginaldo Pereira Júnior	Doutor em uma das áreas de atuação	Didática; Avaliação da aprendizagem; Gestão Educacional e Gestão Escolar; Psicologia da Educação, Núcleo Temático, TCC; Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
<b>Ensino de Geografia I</b>  Paula Dagnone Malavski	Doutor em uma das áreas de atuação	Estágio Supervisionado I; Metodologia de Ensino de Geografia; Geografia e Educação Ambiental;	Colegiado de Geografia

		O Currículo e a Diversidade Humana I; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	
<b>Ensino de Geografia II</b>  João César Abreu de Oliveira Filho	Doutor em uma das áreas de atuação	Estágio Supervisionado II; O licenciado e a educação em espaços não formais; Conceitos e Categorias Geográficas: espaço região, território, paisagem e lugar; Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia; Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no Ensino de Geografia; Projeto Investigativo; O currículo e Diversidade Humana II; Educação do Campo; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
Marco Aurélio Rodrigues	Doutor em uma das áreas de atuação	Estágio Supervisionado III; Geografia e Cultura; Geografia Política; Metodologia do Trabalho Científico; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
<b>Dinâmicas Socioespaciais e Políticas Educacionais</b>  Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	Doutor em uma das áreas de atuação	Estágio Supervisionado III; Geografia e Cultura; Geografia Política; Metodologia do Trabalho Científico; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia

		Disciplinas Optativas.	
<b>Geografia Humana</b> Átila de Menezes Lima	Doutor em uma das áreas de atuação	Introdução à Ciência Geográfica; Geografia da População; Geografia Urbana; Geografia Agrária; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
<b>Geografia Econômica</b> Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega	Doutor em uma das áreas de atuação	Geografia Econômica; Formação Econômica e Territorial do Brasil; Geografia da Indústria e dos Serviços; Geografia Regional do Nordeste. Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
<b>Geografia e Análise Ambiental</b> aguardando concurso	Doutor em uma das áreas de atuação	Educação Ambiental; Análise Ambiental; Estatística Aplicada à Ciências Geográfica; Climatologia Dinâmica; Fundamentos de Climatologia; Núcleo Temático; TCC; Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
<b>Climatologia, Pedologia e Geomorfologia</b>	Doutor em uma das áreas de	Geomorfologia Dinâmica; Fundamentos de Pedologia e	Colegiado de Geografia

Daniel Vieira de Sousa	atuação	Edafologia; Climatologia Dinâmica; Meteorologia; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	
<b>Hidrogeografia, Cartografia e Sensoriamento Remoto</b>  Gustavo Hees de Negreiros	Doutor na área de atuação	Cartografia Geral; Trabalho de campo e laboratório em Geografia; Cartografia Temática; Hidrogeografia; Núcleo Temático; TCC; Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia
<b>Geologia e Geomorfologia</b>  Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes	Doutor na área de atuação	Fundamentos de Geologia; Fundamentos de Geomorfologia; Núcleo Temático; TCC Pesquisa; Extensão; Disciplinas Optativas.	Colegiado de Geografia

## QUADRO DOCENTE DO CURSO

**Total Geral: 11 professores**

**§ 11 Efetivos**

**Professores Doutores: 11**

Quadro 04 – Professores do Colegiado do Curso de Geografia da  
UNIVASF/Campus Senhor do Bonfim/BA

NOME	TITULAÇÃO	CATEGORIA	ÁREA	REG. TRABALHO
Átila de	Doutor	Efetivo	Geografia	40 h DE

Menezes Lima	(Universidade Estadual do Ceará)		Humana	
Daniel Vieira de Souza	Doutor (Universidade Federal de Viçosa)	Efetivo	Geografia Física	40 h DE
Gustavo Hees de Negreiros	Doutor (University of Washington, UW, Estados Unidos)	Efetivo	Geografia Física	40 h DE
João César Abreu de Oliveira Filho	Doutor (Universidade Estadual do Ceará)	Efetivo	Ensino de Geografia	40 h DE
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	Doutora (Universidade Federal de Goiás)	Efetiva	Geografia Humana e Ensino de Geografia	40 h DE
Marco Aurélio Rodrigues	Doutor (Universidade Estadual de Campinas)	Efetivo	Ensino de Geografia	40 h DE
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes	Doutora (Universidade Federal do Pernambuco)	Efetiva	Geografia Física	40 h DE
Paula Dagnone Malavski	Doutora (Universidade de São Paulo)	Efetiva	Ensino de Geografia e Geografia	40 h DE

			Humana	
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega	Doutor (Universidade de São Paulo)	Efetivo	Geografia Humana e Geografia Regional	40 h DE
Reginaldo Pereira Júnior	Doutor (Universidade Federal da Bahia)	Efetivo	Educação, didática, psicologia	40 h DE
-----	-----	Efetiva	Geografia e Meio Ambiente	40 h DE

- Disciplinas ministradas por docentes de outros colegiados

<b>Disciplina</b>	<b>Colegiado</b>
Libras	Ciências da Natureza
Biogeografia	Ecologia

- Disciplinas ministradas por docentes de Geografia para outros colegiados

<b>Disciplina</b>	<b>Colegiado</b>
Meteorologia	Ecologia
Geologia*	Ecologia
Geomorfologia e Pedologia*	Ecologia

\*Estas disciplinas serão oferecidas pelo perfil docente "Geologia e Geomorfologia".

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais : Geografia* /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília : 1996.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Plano Nacional de Educação: nº 10172/2001. Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 01 de 14 de abril de 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002.

\_\_\_\_\_. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006. Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>, acesso em 10 de junho de 2014.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Ed. Hucitec,1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Projeto pedagógico do curso de graduação em geografia-licenciatura*. Colegiado de Ciências Geográficas. Recife, PE, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. *Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia da FAFIDAM/UECE*. Colegiado de Geografia. Limoeiro do Norte, CE. 2011.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Estatísticas dos Municípios Baianos*, Vol 24, 182 p, SEI Salvador, 2011.

UNIVASF. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, Petrolina, PE, novembro de 2009.



\_\_\_\_\_. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.*

Colegiado de Ciências da Natureza. Senhor Bonfim, BA, julho de 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia.* Petrolina, 2012.

## ANEXO

### Disciplinas Optativas do CGEO

<p><b>Professor responsável: Gustavo Hees Negreiros</b>  <b>Curso: Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza.</b>  <b>Nome da disciplina: Geoecologia do Fogo</b></p>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica: 30 e Prática: 30</b>
<b>Pré-requisito</b>	sem pré-requisito
<p><b>Ementa:</b>                  Conceitos e métodos de Geoecologia aplicados aos incêndios em áreas naturais. As dimensões física, ecológica e humana do fogo. O que é o fogo, suas fases, e como ele acontece em ambientes naturais, as condições necessárias, relações entre material combustível e umidade, e entre o equilíbrio energético e o microclima. Condições de flamabilidade, tipos e comportamento do fogo em ambiente natural. Causas naturais e antrópicas do fogo. O fogo na cultura e no sistema produtivo tradicional regional. O fogo como distúrbio natural e induzido em diferentes ecossistemas do mundo, na floresta tropical, campos de altitude, cerrado, e caatinga, e exemplos adaptações ao fogo e contra o fogo. Impactos ambientais e sistêmicos relacionados ao fogo em ambientes naturais, e sua interação com a diversidade, biomassa, estrutura e funcionamento do ecossistema, microclima e clima regional. Impactos socioeconômicos associados ao fogo em ambientes naturais. Técnicas de prevenção, manejo e combate.</p> <p><b>Objetivos:</b>                  Desenvolver conceitos básicos e aplicados de análise sobre geoecologia e ecologia do fogo em ambiente natural. Compreender os aspectos físicos, ecológicos e humanos do fogo e como o fogo em ambiente natural interfere no processo de modelagem da paisagem e é influenciado por ela.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>Gorayeb, A., Meireles, A. Silva, E., e Theirs (2008). <b>Geoecologia da Paisagem</b>. UFC.</p> <p>Moreira, F., Catri, F., Silva, J. e Rego, F. (2010). <b>Ecologia de Fogo e Gestão de Áreas Ardidas</b>. Universidade de Lisboa.</p> <p>Cochrane, Mark A. (2009). <b>Tropical Fire Ecology, Climate change, Land use and Ecosystem Dynamics</b>. Springe Praxis Books.</p>	

**Bibliografiacomplementar:**

Pyne, Stephen. (1996). **Introduction to Wildland Fire**. Willey Publishers.

McKensie, D., Miller, C. e Falk, D. (2011). **The landscape Ecology of Fire**, Springer.

Agee, J.(1993). **Fire Ecology in The Pacific Northwest**.

**Professor responsável: Gustavo Hees Negreiros**

**Curso: Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens**

**Nome da disciplina: Turismo, Geografia e Sustentabilidade**

**Carga horária**

**Teórica: 40 e Prática: 20**

**Pré-requisito**

sem pré-requisito

**Ementa:**

Conceitos e elementos básicos de interpretação de imagens e sensoriamento remoto, técnicas e aplicações na análise territorial e ambiental. Definições, história e conceitos básicos de fotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto. Princípios de geoprocessamento para sensoriamento remoto, tipos de dados geográficos e técnicas básicas de manuseio. Princípios físicos de sensoriamento remoto; sistemas sensores, comportamento espectral dos alvos, técnicas de correção, realce e classificação de imagens. Tecnologias disponíveis e tendências.

**Objetivos:**

Compreender e aplicar técnicas básicas de sensoriamento remoto e interpretação de imagens. Entendimento teórico e prático sobre o que é Sensoriamento Remoto, sua história, usos e aplicações na análise territorial, geográfica e ambiental, e dos elementos bases de interpretação de imagens, como características e atributos, composição, escalas, e propriedades. Compreensão da base conceitual e princípios físicos envolvidos em sensoriamento remoto, diferentes escalas de trabalho, diferentes tecnologias e sistemas sensores, técnicas de correção, realce e classificação, produtos e softwares mais comumente envolvidos.

**Bibliografia básica:**

NOVO, EVLYN M. L. de M.: **Sensoriamento remoto - princípios e aplicações**. São Paulo, Edgard Blucher Ltda. 2010.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo, 2ª Ed. Oficina de Textos. 2011.

MENEZES, P.R. e ALMEIDA, T. – **Introdução ao processamento de imagens de Sensoriamento Remoto**. UNB/CNPQ 1ª Ed. 2012.

**Bibliografia complementar:**

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. UFV 4ª Ed. 2011.

LORENZETTI, J.A. – **Princípios Físicos do Sensoriamento Remoto**. Edgard Blucher 1ª Ed. 2015.

PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M – **Sensoriamento Remoto da Vegetação**. Oficina dos Textos, 2ª Ed. 2012.

LIU, W.T.H. – **Aplicações de Sensoriamento Remoto**. Oficina dos Textos, 2ª Ed. 2015.

**Professores responsáveis:**

**Gustavo Hees Negreiros**

**Curso: Geografia, Ciências da Natureza, Ecologia**

**Nome da disciplina: Turismo, Geografia e Sustentabilidade**

**Carga horária**

**Teórica: 30 e Prática: 30**

**Pré-requisito**

sem pré-requisito

**Ementa:**

O que é o turismo. Como a atividade ocupa o território e se relaciona com o social, cultural, econômico e ambiental. A evolução do turismo no mundo e no Brasil. Os diferentes tipos e características da atividade, e os diferentes interesses: turismo de massa, ecoturismo, turismo consciente, de base comunitária, de aventura, científico, educacional, rural, etc. Bases conceituais do turismo, áreas geradoras, de destino, de conexão oferta, equipamentos, e serviços turísticos. Inventário, diagnóstico e planejamento turístico. Turismo e seus impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos. Perspectivas do turismo e de sua inserção na produção do espaço geográfico. Turismo e os novos paradigmas socioambientais: sustentabilidade, comércio justo, desenvolvimento de bases locais.

**Objetivos:**

Desenvolver conceitos básicos sobre o turismo em suas diferentes formas e concepções, e como a atividade se relaciona com o espaço natural, social e cultural em ambientes rurais e urbanos. Compreender e exercitar ferramentas de análise da atividade turística e seus impactos socioambientais disponíveis e em uso na atualidade.

**Bibliografia básica:**

Coriolano, L. N. M. T.; Lima, L. C. (orgs) (2003). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: FUNECE.

Cruz, R. de C.A. (2007). **Geografia do Turismo**. Editora Roca.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá (2009). **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsie.

**Bibliografia complementar:**

Aranha, R. de C. e Guerra, A.J. T. (2014). **Geografia aplicada ao Turismo**. Oficina dos Textos.

Cruz, R. de C.A. (2003). **Introdução à Geografia do Turismo**. Editora Roca.

Pearce, Douglas G. (2003). **A Geografia do Turismo**. Editora Aleph.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs) (1999). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs) (1999). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec.

**Professor responsável: Natália Micheli Tavares do N. S. Mendes**

**Curso: Geografia**

**Nome da disciplina: GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO**

**Carga horária**

**Teórica: 30 e Prática: 30**

**Pré-requisito**

**FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**

**Ementa:** Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação. Valores e ameaças à Geodiversidade. Geodiversidade X Biodiversidade. Especificidades e métodos de trabalho relacionados ao patrimônio geológico. Usos do patrimônio geológico (geoparques e geoturismo). Geoconservação: origem, iniciativas,

estratégias, situação atual.

**Objetivo Geral:**

Fornecer uma abordagem holística para o entendimento e conservação da natureza, oferecendo novas ferramentas no uso sustentável dos recursos naturais, combinando conceitos associados à avaliação da geodiversidade (geossítios, patrimônio geológico etc.), geoturismo e geoparques.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar a diversidade de materiais, formas e processos geológicos;
- Examinar a relação entre Geodiversidade, patrimônio geológico e Geoconservação;
- Conhecer procedimentos metodológicos para elaboração de um plano de interpretação de Geoconservação.

**Bibliografia básica:**

Nascimento, Marcos A. L.; Ruchkys, Úrsula A.; Mantesso-Neto, Virginio. 2008. Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: Trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 86p.

Gray, M. 2004. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley & Sons Ltd., England, 434p.

Urquí, Luis Carcavilla. Geoconservación. Madrid: Catarata. 126p.

**Bibliografia complementar:**

Brilha, J. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Palimage Editores, 190p.

Moreira, J.C. 2011. Geoturismo e Interpretação Ambiental. Editora UEPG, 157p.

**Professor responsável: Reginaldo Pereira dos Santos Junior**

**Curso: Geografia**

**Nome da disciplina: Introdução à Psicopedagogia e ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem.**

**Carga horária**

**Teórica: 30 e Prática: 30**

**Pré-requisito**

Sem pré-requisito

**Ementa:**

Fundamentos e o processo histórico de construção da psicopedagogia. Estatuto epistemológico da psicopedagogia e sua contribuição ao saber docente. A psicopedagogia no Brasil. Principais linhas de atuação da psicopedagogia, seus teóricos e suas análises sobre a psicopedagogia escolar. Problemas de aprendizagem e o papel da psicopedagogia na compreensão do desenvolvimento da aprendizagem humana e na formação das/os professores.

**OBJETIVO GERAL:**

Apresentar as principais abordagens que embasam o trabalho psicopedagógico e fornecem a base do estatuto epistemológico da Psicopedagogia, destacando os pontos de convergência com o saber docente.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Subsidiar a atuação do professor através dos aportes fornecidos pelo conhecimento psicopedagogo numa perspectiva multirreferencial da aprendizagem humana.
- Possibilitar ao licenciando(a) um estudo aplicado e prático da Psicologia da Educação, explicitando os pontos de convergência com algumas de suas áreas afins.
- Instrumentalizar o educador para o exercício de práticas pedagógicas que lhes permitam trabalhar com a dificuldade de aprendizagem dos educandos.

**Bibliografia básica:**

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

FERNANDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada.** Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

**Bibliografia complementar:**

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem.** Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

**FILMES/VÍDEOS**

ATTA, mídia e educação. Coleção Grandes Educadores: John Dewey; Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henry Wallon.

<p><b>Professor responsável: Átila de Menezes Lima</b>  <b>Curso: Geografia</b>  <b>Nome da disciplina: Geografia dos Espaços Mundiais</b></p>	
<b>Carga horária</b>	<b>60h Teórica: 45 e Prática: 15</b>
<b>Pré-requisito</b>	sem pré-requisito
<p><b>Ementa:</b>  Espaço e economias: As economias mundos; A expansão europeia e a formação da economia mundo capitalista; A geografia da acumulação capitalista; o imperialismo e a exportação de capital; os grandes mercados do mundo; a mundialização do capital; O comércio exterior; Acumulação por espoliação; Globalização contemporânea: A nova hierarquia dos espaços mundiais e desenvolvimentos geográficos desiguais.</p> <p><b>Objetivo Geral</b>  Propiciar ao educando uma visão ampla das forças econômicas, políticas e sociais que contribuíram para a produção dos espaços mundiais destacando algumas formações territoriais e o papel do método histórico para compreensão do espaço geográfico;</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a espacialização das relações sociais de (re)produção capitalistas e seu papel na estruturação dos espaços mundializados.</li> <li>• Debater a complexidade dos espaços geográficos no contexto da globalização</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BRAUDEL, Fernand. <b>Civilização material, Economia e Capitalismo: séculos XV-XVIII</b>. Volume3: O tempo do mundo. Tradução: Telma Costa. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>HARVEY, David. <b>A geografia da acumulação Capitalista: Uma reconstrução da teoria marxista</b>. In: A produção capitalista do espaço. – São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>_____. <b>A opressão via capital</b>. In: O Novo Imperialismo. Edições Loyola, São Paulo, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>DAVID, Harvey. <b>A Globalização Contemporânea</b>. In: Espaços de Esperança. Edições Loyola, São Paulo, 2004.</p>	



LENIN, Vladimir Ilitch. **O imperialismo**: Fase superior do capitalismo. São Paulo: centauru; 4 edição – 2008.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da Formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. – São Paulo: Hucitec, 2000.

**Professor responsável: Átila de Menezes Lima**

**Curso: Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza.**

**Nome da disciplina: Geografia, trabalho e ontologia do ser social: uma análise da essência da relação sociedade-natureza.**

**Carga horária**

**Teórica: 45 e Prática: 15**

**Pré-requisito**

sem pré-requisito

**Ementa:** Análise ontológica; ontologia inorgânica, ontologia orgânica, ontologia do ser social; trabalho enquanto categoria ontológica e em sua forma histórico-conceitual; trabalho abstrato e concreto; a relação sociedade-natureza numa perspectiva ontológica; o trabalho e a produção do espaço geográfico; geografia do trabalho.

**Objetivo geral:**

Estabelecer um debate sobre o trabalho enquanto categoria ontológica e em sua forma histórico-conceitual, ressaltando seu papel nas relações sociedade-natureza e na produção do espaço geográfico.

**Objetivos específicos:**

- Destacar a importância de uma geografia do trabalho como perspectiva analítica para a apreensão dos sujeitos e mediações contidos na produção do espaço.
- Estabelecer uma visão materialista da relação sociedade-natureza.
- Discutir os embates teóricos da geografia do trabalho.

**Bibliografia básica:**

LIMA, Átila de Menezes. Geografia: Filosofia das técnicas? Reflexões para se pensar uma geografia do trabalho. Revista Pegada – Vol. 15, nº 2. São Paulo, Dezembro de 2014.

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma Geografia do Trabalho. Pegada, v.3, Número Especial, agosto de 2002a. Presidente Prudente, CEGeT, 2002b. Disponível também:

[www.prudente.unesp.br/ceget](http://www.prudente.unesp.br/ceget).

**Bibliografia complementar:**

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2006.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

**Professor responsável: Natália Micheli Tavares do nascimento Silva Mendes**

**Curso: geografia**

**Nome da disciplina: Geomorfologia Costeira**

**Carga horária**

**Teórica: 30 e Prática: 30**

**Pré-requisito**

Morfologia e Processos Costeiros

**Ementa:**

Processos geomorfológicos desenvolvidos nos ambientes costeiros. Caracterização das principais feições costeiras. Reconstituição evolutivas das planícies costeiras. sistemasdeposicionais costeiras. Dinâmica sedimentar sedimentar das praias, o transporte eólico e a formação de dunas. O recobrimento e transporte de sedimentos na plataforma continental interna. A dinâmica dos forçantes no trabalho sedimentar: ventos, ondas, maré e estuários. As regiões costeiras e o desenvolvimento sustentável.

**Objetivo Geral:**

Apresentar os conhecimentos referentes às dinâmicas e formas características de ambientes costeiros.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar conceitos referentes à terminologia, morfologia e classificação de ambientes costeiros.
- Analisar os principais processos atuantes e evolução geológica das áreas costeiras.
- Discutir as intervenções humanas e o gerenciamento costeiro.

**Bibliografia básica:**

FLORENZANO, T. G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Kenitiro, S. Geologia Sedimentar. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2003

**Bibliografia complementar:**

MIRANDA, L. B.; CASTRO, B.M.; KJERFVE, B. Princípios de Oceanografia de Estuários. São Paulo, edusp, 2002.

SOUZA, C.R.G. et al. (ed.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

**Professor responsável:** Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

**Curso:** Geografia

**Nome da disciplina:** Geografia do Envelhecimento

<b>Carga horária</b>	<b>60h</b>	<b>Teórica: 60 e Prática:</b>
----------------------	------------	-------------------------------

<b>Pré-requisito</b>	sem pré-requisito
----------------------	-------------------

**Ementa:**

Teorias do envelhecimento (envelhecimento biológico, envelhecimento populacional, envelhecimento humano). O envelhecimento e a psicologia social. Historicidade dos estudos de envelhecimento na Geografia. A geografia do envelhecimento. Estudos do envelhecimento e as relações com as escalas local, regional e mundial.

**Objetivo**

Possibilitar ao estudante entender a relação entre o envelhecimento humano e a produção do espaço como possibilidade de análise da ciência geográfica.

**Bibliografia básica:**

BEAUVOIR, S. **A velhice:** o mais completo ensaio sobre a condição do idoso na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

GONZÁLEZ, D. **S.Geografía del envejecimiento y sus implicaciones en Gerontología:** contribuciones geográficas a la Gerontología Ambiental y el envejecimiento de la población. Saarbrücken: Editora Académica Española, 2011.

GONZÁLEZ, M. D. P.; GARCÍA, A. A. **Las escalas territoriales del envejecimiento:** In: SEMATA – Ciências Sociais e Humanidades, vol. 18, 2006.

**Bibliografia complementar:**

CAMARANO, A. A. (Org.) **Envelhecimento da população brasileira:** Uma Contribuição Demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

CAMARANO, A. A. (Org.). **Muito além dos 60:** os novos idosos brasileiros. 1. ed. Rio

de Janeiro: Editora IPEA, 1999. v. 1. 382p  
 COUTRIM, R. M. E. **A velhice invisível: o cotidiano de idosos que trabalham nas ruas de Belo Horizonte.** São Paulo: AnnaBlume, 2010.  
 DAMIANI, A. L. **População e Geografia.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 2002.  
 HAAD, E.G.M. **O direito à velhice: os aposentados e a previdência social.** São Paulo: Cortez, 1993.

**Professor responsável:** Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

**Curso:** Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza

**Nome da disciplina:** Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: fundamentos

<b>Carga horária</b>	<b>60h</b>	<b>Teórica: 60 e Prática:</b>
----------------------	------------	-------------------------------

<b>Pré-requisito</b>	Sem pré-requisito
----------------------	-------------------

**Ementa:**

Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade natureza e o surgimento da questão ambiental com base no processo de produção e reprodução do mundo atual, dialogando com as teorias do crescimento e do desenvolvimento. Princípios ecológicos, econômicos e geográficos básicos. Desenvolvimento, cultura, ciência, tecnologia e processos produtivos. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. Discussões e críticas sobre os conceitos do desenvolvimento (econômico, ecológico, social, sustentável, etc).

**Objetivo**

Debater os conceitos de natureza, sociedade e desenvolvimento, entendendo os equivalentes históricos, os métodos de abordagem e a centralidade para a compreensão da reprodução do espaço.

**Bibliografia básica:**

HARVEY, David. **Espaços da Esperança.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.  
 LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Belo Horizonte, 2006 (tradução livre).  
 LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** 3 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008  
 SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das letras, 2000.  
 SCHMIDT, Alfred. **El concepto de natureza en Marx.** Madrid: SigloVeintiuno, 1986.  
 SMITH, Neil. **O desenvolvimento desigual.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

**Bibliografia complementar:**

ENGELS, Frederich. **A dialética da natureza**. Lisboa: Editora Presença, 1974.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4a. Ed. São Paulo: Edusp, 2006

PASSMORE, John. **Atitudes frente a natureza**. In: In: Peters, R.S., Ed., *Nature and Conduct*, Royal Institute of Philosophy Lectures, Vol. VIII, 1973- 74, London, McMillan, 1975, p. 251-264. Tradução de Christine Rufino-Dabat, revisão Edvânia Tôrres Aguiar Gomes (com autorização do Royal Institute of Philosophy Lectures, 1995).

<p><b>Professora responsável:</b>                  Gustavo Hees de Negreiros                  Átila de Menezes Lima  <b>Curso:</b> Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza  <b>Nome da disciplina:</b> Geografia do Semiárido.</p>	
<b>Carga horária</b>	<b>Teórica: 45 e Prática: 15</b>
<b>Pré-requisito</b>	Sem pré-requisito
<p><b>Ementa:</b>                  Propiciar ao educando interpretações de como se deu o processo de formação territorial da região Nordeste, assim como da delimitação e caracterização do que conhecemos como semiárido brasileiro, ressaltando as particularidades e a heterogeneidade destas, destacando os processos de uso, ocupação e apropriação dos recursos naturais a partir dos ciclos econômicos. Debater o Bioma da Caatinga e práticas de convivência com o semiárido a partir da agroecologia, a caprinocultura e gestão dos recursos hídricos. A problemática das secas. Interações entre elementos bióticos e abióticos e o manejo dos recursos naturais no Semiárido. Políticas públicas de recursos hídricos para o Semiárido. A degradação ambiental, a resiliência, o fenômeno da desertificação: evolução do conceito, mitos e realidade.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL:</b>                  Compreender as características ambientais e socioeconômicas do Semiárido Brasileiro e sua relação de uso e ocupação no processo histórico.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>                  Caracterizar o ambiente semiárido, detalhando seus aspectos naturais e de ocupação histórica;                  Compreender as especificidades da região Nordeste, do Semiárido e do Bioma Caatinga;                  Estudar a evolução do conceito da desertificação e a ocorrência desse fenômeno no mundo e no Brasil, assim como o conceito de degradação ambiental;</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p>	

AB'SABER, A. N. **Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 158 p.

NASCIMENTO, F. R. **O fenômeno da desertificação**. 1 ed. Goiânia: Editora: UFG, 2013. 240 p.

OLIVEIRA, Francisco de Paula. **Noiva da Revolução; Elegia para uma re(li)gião**. São Paulo: Boitempo, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da agricultura no Nordeste. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BERNARDES, N. As Caatingas: **Estudos Avançados**, v. 13, n. 36, p. 69-78, 1999.

BACERLAR, T. **NORDESTE, NORDESTES: que nordeste?** Disponível em: [http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1956%3Anordeste-nordestes-que-nordeste-&catid=58&Itemid=414](http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1956%3Anordeste-nordestes-que-nordeste-&catid=58&Itemid=414).

NIMER, E. Desertificação: realidade ou mito? Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 50, n.1, p.7-39, 1988.

SAMPAIO, E. V. S. B.; SAMPAIO, Y.; VITAL, T.; ARAÚJO, M.S.B.; SAMPAIO, G.R. **Desertificação no Brasil: conceitos, núcleos e tecnologias de recuperação e convivência**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. 202. 196 p.

**Professora responsável:** Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira

**Curso:** Geografia

**Nome da disciplina:** Etnogeografia e Práticas Culturais

**Carga horária**

**Teórica: 45 h Prática: 15 h**

**Pré- Requisito**

**Não tem**

**Ementa**

Cultura e Pensamento Geográfico. Espaço vivido, lugar, território e identidades. Espaço e diferença. Território e Territorialidade: microterritórios e os movimentos sociais insurgentes. Geografia e Cidadania. Sujeito e consciência do espaço. Teoria e Metodologia em Geografia Cultural. Cultura, literatura e arte: linguagens interdisciplinares para o ensino de geografia.

**Bibliografia Básica**

ARANTES, Antônio A. (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

COSGROVE, D. Em Direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

SACK, Robert David. O significado da territorialidade. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela (Orgs.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2.ed. ver., 2012.

SEEMANN, Jörn. Cartografia e Cultura: abordagens para a Geografia Cultural. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. 73-114 p.

SILVA, Joseli Maria. Cultura e Territorialidades Urbanas – uma abordagem da pequena cidade. In **Revista de História Regional**. v. 5, nº 2 – Inverno 2000. ISSN 1414-0055. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/issue/view/203>. Acesso em 24 de dezembro de 2015.

TUAN, Yi Fu. **Topofilia**– um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Editora Difel, 1980.

**Professora responsável: Marco Aurélio Rodrigues e Gustavo Hees de Negreiros**

**Curso:** Geografia, Ciências da Natureza e Ecologia

**Nome da disciplina:** Comunidade, Meio Ambiente e Cultura

**Carga horária**

**Teórica: 45 h Prática: 15 h**

**Pré- Requisito**

**Não tem**

Do global ao local: globalização, fragmentação e particularidades do lugar. Desenvolvimento local e de base comunitária, participação social e sustentabilidade. Comunidade e identidade territorial: populações tradicionais – ribeirinhos, quilombolas, indígenas, camponeses (povos e culturas ameaçadas pela hegemonia e colonialidade do saber). Os saberes populares e os conhecimentos tradicionais na conservação da biodiversidade. Técnicas formais x tradicionais: ideologias e ética - ecologia, natureza, meio ambiente e cultura. Resgate dos saberes no âmbito da educação formal e a preservação da identidade cultural. Intersecção entre os saberes populares e a Educação Ambiental.

Objetivo Geral:

- Discutir os conceitos relacionados entre comunidade, meio ambiente e cultura na conservação da biodiversidade e conhecimentos das populações tradicionais.

Objetivos Específicos:

- Analisar a relação entre desenvolvimento local e de base comunitária com os saberes populares.

Compreender a relação entre saberes formais e tradicionais nos processos de participação social, conservação da biodiversidade e sustentabilidade.

### **Bibliografia Básica**

BERTRAND, Georges. **Uma geografia transversal e de travessias**: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

DIEGUES, Antônio Carlos; ARRUDA, Rinaldo S.V. (orgs). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, São Paulo: USP, 2001.

JACOBI, P. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

### **Bibliografia Complementar**

BAUMANN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BOFF, Leonardo. **Todos os pecados capitais anticológicos**. In Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1996.

BRANDÃO, C. R. **O voo da arara-azul**: escritos sobre a vida, a cultura e a educação ambiental. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2007.

LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia?** São Paulo. Brasiliense, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

**Professor responsável:** João César Abreu de Oliveira Filho

**Curso:** Geografia, Ecologia e Ciências da Natureza

**Nome da disciplina:** Geografia e Movimentos Sociais

**Carga horária**

**Teórica: 45 h Prática: 15 h**

**Pré- Requisito**

**Não tem**

Movimentos Sociais: categoria, conceito ou tema da Geografia? A história do pensamento geográfico e as lutas sociais. Epistemologia dos movimentos sociais: abordagens clássicas e contemporâneas. A abordagem histórico-estrutural, funcionalista, acionalista e pós-moderna. “Os novos movimentos sociais”. Os movimentos sociais na Geografia. Os movimentos sociais no campo e na cidade. Igreja e Movimentos Sociais. Os movimentos sociais no século XXI e na era global.

#### **Objetivo Geral:**

Compreender os movimentos sociais contemporâneos em suas diversas possibilidades teórico-metodológicas, suas práticas e ações na produção do espaço e território.

#### **Objetivos Específicos:**

- Compreender as perspectivas teóricas-metodológicas (histórico-estrutural, acionalista, cultura-weberiana, pós-moderna);
- Discutir os conceitos e abordagens do movimento social nos diferentes paradigmas teóricos e ciências sociais (Sociologia, Ciência Política, História, Geografia, Ecologia);



- Entender a produção da Geografia acerca dos movimentos sociais contemporâneos;
- Problematizar os movimentos sociais como categoria ou conceito de análise da ciência geográfica;
- Identificar os movimentos sociais contemporâneos nas escalas globais, nacionais, regionais e locais;
- Estudar os movimentos ambientais/ecológicos, feministas, LGBT, Negro, moradia, sem-terra indígena, quilombola, sindicatos, partidos políticos em suas dimensões políticas, sociais, culturais e insurgentes.

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, B. M. Movimento Social como categoria geográfica. **Terra Livre**, São Paulo, AGB, nº 15, p. 59-85, 2000.

OLIVEIRA FILHO, J. C.A. **Movimentos Sociais Urbanos: a produção do espaço e a luta pela moradia na cidade do Crato - Ceará**. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba - UFPB. 2014.

PEDON, Nelson Rodrigo. **Geografia e Movimentos Sociais: dos primeiros estudos a abordagem sócioterritorial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

SANTOS, Regina Bega dos. **Movimentos Sociais Urbanos**. São Paulo: UNESP, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GOHN, M. da Gloria. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

MARTIN, Jean-Yves. A geografia dos movimentos socioespaciais. **Caderno Prudentino de Geografia**. São Paulo, n. 19/20, p. 21-41, 1997.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto; EDUSP, 1988.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980)**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SANTOS, Theotônio dos. A crise e os movimentos sociais no Brasil. **Política e Administração**. v. 1. n. 1 – mar. 1985.

**Professor responsável: Paula DagnoneMalavski**

**Curso: Geografia; Ecologia e Ciências da Natureza**

**Nome da disciplina: Geografia da Bahia**

**Carga horária**

**Teórica: 30 e Prática: 30**

**Pré-requisito**

sem pré-requisito

**Ementa:**

Estudo da Geografia da Bahia; A caracterização dos meios “natural”, técnico, e técnico-científico-informacional do espaço baiano; Caracterização de antecedentes

históricos e reconfiguração regional; Divisão regional do Estado da Bahia: critérios, críticas e objetivos; A rede urbana da Bahia; A (re)produção da capital baiana: Salvador.

A Geografia da Bahia no ensino: metodologias e discussão.

**Objetivos:**

Objetivo geral:

Discutir a (re)produção do espaço geográfico da Bahia, da escala local à global, perpassando a escala regional da análise geográfica.

Objetivos específicos:

- Caracterizar os meios “natural”, técnico, e técnico-científico-informacional do espaço baiano;
- Desdobrar os antecedentes históricos e reconfiguração regional do espaço baiano;
- Apresentar e discutir os critérios de divisão regional do Estado da Bahia;
- Caracterizar a rede urbana da Bahia;

Discutir as dinâmicas socioespaciais da (re)produção da capital baiana: Salvador.

**Bibliografia básica:**

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. **Panorama Cultural da Bahia Contemporânea**. Salvador: SEI, 2012. il. (Série de estudos e pesquisa; 92).

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 2014. p.214

OLIVEIRA, Francisco de Paula. **Noiva da revolução**; Elegia para uma re(li)gião : Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes . São Paulo: Boitempo, 2008. p. 275.

**Bibliografia complementar:**

APEC (Org.). **Regionalização e análise regional**: perspectivas e abordagens contemporâneas. Recife: Ed. Universitaria - UFPE, 2006.

OLIVEIRA, José Aldemir (Org.). **Cidades brasileiras**: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais. Manaus, AM: EDUA, 2009. P.357.